

Adoção, agora
um processo
rápido e
fácil
(pág. 4)

FOLHA ESPÍRITA

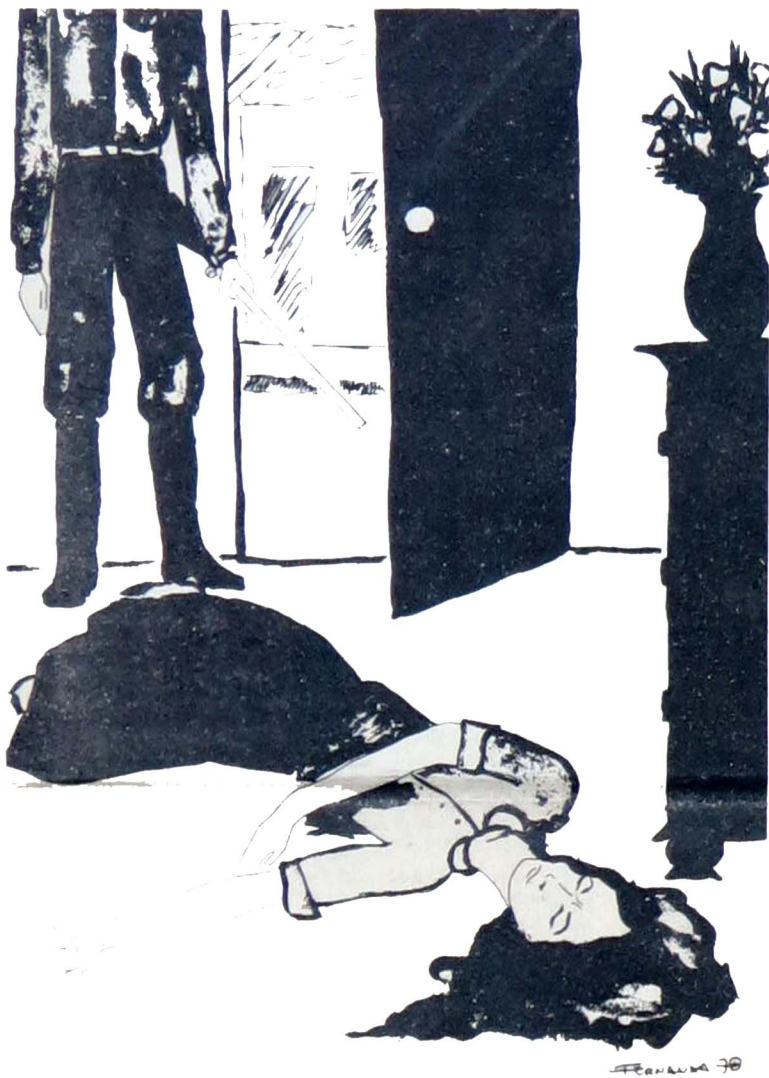
SÃO PAULO, MAIO DE 1978 — ANO V — Nº 50 — Cr\$ 5,00

5.55 Nationwide
How is that? You
Luiz Antonio Casparetto is a
young South American. He cannot
paint — not until up to 30 spirits
of dead artists move him. And
then he paints in the styles of great
masters at the rate of 20 an hour.
CASPARETTO is convinced that his
remarkable gift, seen here before
the cameras for the first time,
comes from the spirit world. Does
it? Experts discuss his extra-
ordinary case with JAMES HOGG.
Producer BRIDGET WORTER
O programa da BBC-1, de Lon-
dres anunciado pela imprensa
inglesa.

Sucesso em Londres pela BBC:

OS INGLESES VIRAM MEDIUM BRASILEIRO RECEBER TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

Recepção em segundos e de cabeça para baixo — A repercussão do programa pela televisão da BBC — Luiz Antonio conta, em entrevista exclusiva, sua experiência nos Estados Unidos e Inglaterra. Texto de Elsie Dubugras (pag. 7)



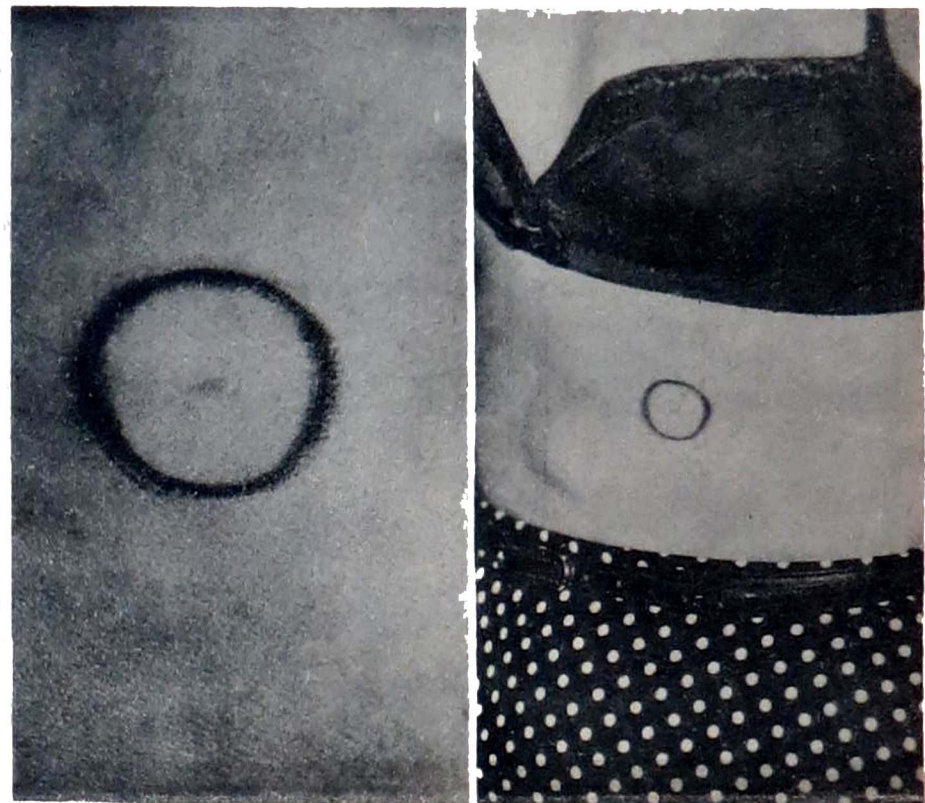
As marcas da bala que matou
Alex apareceram no corpo de
Patricia

Leiam na página 5 a

REENCARNAÇÃO DE PATRÍCIA

que

Lawrence BLACKSMITH
escreveu especialmente
para os leitores de FOLHA
ESPÍRITA.



A marca da bala na parte da frente. Nota-se que a marca é menor e menos nítida do que a das costas. Ao penetrar, o projétil dilacera menos os tecidos. (Cortesia do IBPP).

AMOR DE MÃE

Zilda
Giunchetti
Rosin

Infinito como o tempo...
Grandioso como o mar...
Suave como a brisa...
Forte como a rocha...
Perfumado como a rosa...
E teu amor, Mãe!
Que faz com que te
olvides de ti mesma para que
teu filho brilhe, qual sol
radioso, na alvorada de uma
nova vida!
E, ao contemplar aquele
homem, admirado e aplaudi-
do por todos, entre as glórias
da honraria e do poder,
minha memória retrocede no
tempo.
Vejo-o pequenino a sugar
teu leite, qual o arbusto a
retirar da Terra a seiva, a fim
de se transformar em árvore
frondosa, dando guarida ao
viajor exultante!
Vejo-o a dar os primeiros
passos, abrigado no teu
amor, entre risos e lágrimas
de emoção!
Parece-me senti-lo a balu-
ciar as primeiras palavras e
tu entre o amor e a fé a dizer
com ele: "Pai Nosso que
estais nos Céus."
Qual chuva que banha a
Terra, tuas lágrimas jorram
em cataratas, como a querer
lavar os males de seu cor-
pinho enfermo. E, ali te postas
vigilante, dias e noites ao
lado de seu berço, a rogar a
Deus que lhe devolva a
saúde.
Já mais crescido, vejo-te
a ensinar-lhe o abc, a prote-
gê-lo, a ampará-lo, a defen-
dê-lo, qual fera feroz, con-
tra a incompreensão dos
homens.
E ainda agora, homem
feito, e em teu regaço que

vem repousar a cabeça. E em
teu amor que vem haurir
forças para os embates da
vida.
E tu, no anonimato, qual
anjo tutelar, velas por todos
os seus passos, sem que
ninguém perceba.
Os anos se passaram, tua
cabeça coloriu de prata, tua
mocidade ficou entre as lá-
grimas, as tuas e as aflições
que tivestes por ele.
Mas, esquecida de ti mes-
ma, entões o hino de Louvor
a Deus, por teres cooperado
com o triunfo de teu filho.
Agradeces ao Senhor dos
Mundos a oportunidade que
te concedeu de amá-lo, de
encorajá-lo, de guiá-lo para a
vida.
Agradeces, ainda, a ben-
ção do amor e do entendi-
mento entre ambos.
E, entre preces de grati-
dão, não esqueças daquelas
outras mães que abraçaram
por filhos espíritos rebeldes,
Inimigos de «Outras Vidas»,
que jamais reconhecerão o
sacrifício dos próprios pais.
Lembra-te daquelas mães
que, em resgate de «Vidas
Préteritas», recolheram no lar
um espírito em prova, e que
hoje jazem numa cadeira de
rodas ou num hospital!
Lembra-te ainda das mães
cujos filhos estão sob as
grades de uma prisão. E
daquelas outras, cujos fi-
lhos passam fome.
E mais reconhecida ain-
da, louva ao Senhor dos
Mundos por tudo que rece-
bestes e ora por elas.
Mãe! Deus te guarde e
abençoe!



"O PROFETA": morte de João Henrique

A novela de Ivani Ribeiro
pela TV Tupi, chega ao seu
final com saldo bastante
positivo. Os fenômenos para-
psicológicos ou mediúnicos
tiveram um tratamento muito
correto, permitindo a inter-
pretação de especialistas em
diferentes áreas do pensa-
mento religioso, filosófico e
médico.
A reconciliação de Carola
consigo própria, aceitando a
mãe como ela é; a abertura
do casal Sonia-Heitor desco-
brindo a possibilidade de
adotar os filhos de outras
mães; a interferência negati-
va dos pais no casamento
dos filhos, lançando sobre
eles seus complexos e frus-
trações; a religião influen-
do de forma direta na condu-
ta dos indivíduos — tudo isto
assistimos em cenas bem
estruturadas, com atores
muito seguros, neste seriado
que chega à sua derradeira
apresentação.
Mais uma previsão do
medium se confirma com a
morte de João Henrique.
Apesar da morte chocan-
te, a vida é realidade inexora-
vel!
Para o jovem profeta res-
tará prosseguir no caminho
que o seu livre arbítrio esco-
lheu ao lado daquela que o
seu coração elegeu como
companheira. Quanto à apli-
cação de seu dom mediúni-
co, estará sempre subordina-
da à linha de conduta moral
que traçou para si mesmo.

O MENOR ABANDONADO REUNIU 70 ESTUDIOSOS

Representantes de vários municípios debateram o
problema à luz do Espiritismo — Em julho, o
«Encontro sobre Serviço Assistencial Espírita». (texto
pág. 3).



Dentro da sistemática de trabalho desenvolvido pelo Prof. Mário
Barbosa, está o de «Estudos em Grupos», observando-se, ali, o
mais alto interesse dos participantes.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
 Dr. CÍD DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
 Tel.: 324987 - São Paulo - SP

MÉDICO
 DR. ELIEZER C. MENDES
 I.B.P.C.
 — Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
 Campinas, SP.
 Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia —
 Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
 Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
 fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e
 jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-
 nistração de negócios e legalização de firmas.
 DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
 RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró,
 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
 — São Paulo — SP. Horário: das 9.30 às 18.30 horas.


INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros
 limitada.
 Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215
 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS
 Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
 São Paulo — SP.

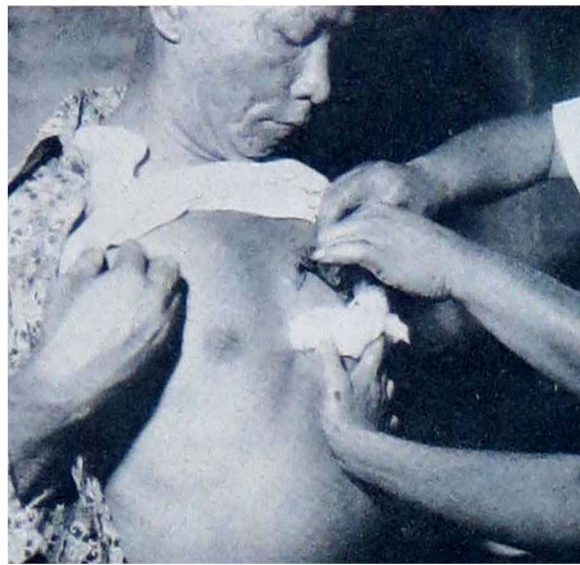
ATUALIDADES



Jamil N. Salomão

INFORMAÇÕES PARA PESQUISA E ESTUDO

Transcrevemos abaixo carta do Professor aposentado Franz Stamann com o objetivo de estimular os pesquisadores a examinarem os fatos aqui expostos. A fotografia nos foi remetida pelo missivista:



«Prezados Confrades:
 Fraternas saudações; igualmente aos seus preza-
 dos colaboradores.

Portador de um raro mal físico, fiz em 1972 uma viagem para as Filipinas, em busca de um possível alívio, através de cirurgias psíquicas. Como o mal não melhorou, fiquei lá onze meses; sempre esperando um alívio por uma nova intervenção cirúrgica - mas, infelizmente, voltei depois, após ainda tentar acupuntura em Tóquio (Dr. Hiroshi Motoyama), com o mesmo sofrimento.

Mas em interesse da grande VERDADE de tais intervenções, executadas lá por vários médiuns cristãos em lugares quase sempre remotos de Manila, dos quais o maior é José Mercado, em Bacag, num lugarzinho à periferia de Villasis, na provincia de Pangasinan, a sua FOLHA poderia trazer uma foto-reportagem, para a qual pudesse dar todos os detalhes em interesse da dita grande verdade. Tenho em dois álbuns mais de 200 fotos de tais cirurgias; inclusive fotos de algumas que foram feitas por mim. Vi muitos pacientes curados na hora, seja da Filipinas, da América do Norte, Suíça etc. Encontrei lá também cientistas de vários países; entre estes engenheiros, professores de uma escola de engenharia na Alemanha Ocidental (Prof. Dr. W. Schiebeler, Prof. Kirchgassner), e até físicos atômicos daquele país - minha terra natal. Todos estes homens observaram numerosas dessas cirurgias, sem compreendê-las - naturalmente - mas são convictos deste fato. Eu mesmo vi mais de 1.000 intervenções; sobretudo em Bacag.

A incluída foto não mostra muito como as outras nos álbuns. Mas deveria dar uma idéia. Tenho também duas fotos de remoções de tumores do cérebro de um paciente norte-americano.

Durante a dita longa estada (creio que até agora nenhuma pessoa do exterior já se encontrou lá tanto tempo para uma tal finalidade) tinha toda a possibilidade de falar com estes médiuns, e chegar a saber como eles adquiriram este dom; etc., etc.

Desejando saúde, sempre a Graça do Alto,

Franz Stamann

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
 Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André
 telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

UNIÃO ESPIRITA MINEIRA APRENDER O ESPERANTO É PROVA DE AMOR

Santos Filho

Foi realizada na sede da União Espirita Mineira - Belo Horizonte, MG, a assembléia que reelegera a diretoria anterior para o triênio 1978/1980, com exceção de dois novos membros que ocuparão os cargos de 2º Tesoureiro e Consultor Jurídico.

Após a cerimônia de posse, a diretoria eleita expressou seu desejo de continuar os trabalhos e concretização dos ideais de Antônio Lima, fundador da entidade em 1908.

SÃO PAULO: NÚCLEO ESPIRITA CRISTÃO

Comemorando o seu 4º aniversário, o Núcleo Espirita Cristão realizou no Auditorio da Biblioteca da Lapa em São Paulo, a reunião que contou com a palestra proferida pelo Prof. Herculanô Pires e a participação do Coral «Integração», da cidade de Santos.

ITAPETININGA (SP) — ESTUDOS

O Grupo Espirita de Estudos e Precês «Emmanuel», da cidade de Itapetininga - SP, iniciou suas atividades com o intuito de amparar, ajudar e orientar religiosamente seus participantes.

As reuniões do Grupo estão sendo realizadas às terças e sexta-feiras, no horário das 20:00 hs, na sede do Grupo Espirita «Guerra Junqueiro», à rua Quintino Bocaiuva, 795, naquela cidade.

ASSIS: NOVA SEDE DO C. E. ANDRÉ LUIZ

O Centro Espirita «André Luiz», Assis - SP, transferiu sua sede para a rua André Ferini, 46, Vila Operária, continuando seus trabalhos religiosos no novo endereço.

MARILIA, SP: V ENCONTRO DE DIRIGENTES

Foi realizado no Centro Espirita «Luz e Verdade», na cidade de Marília - SP, o V Encontro de Dirigentes Espíritas com a presença de vários confrades.

Entre outros assuntos, o V encontro teve como finalidade a dinamização do Movimento Espirita de Unificação e a ratificação da amizade com todos os confrades da região.

Sr. TITO FERREIRA DE ARAÚJO, RJ - Recebemos sua remessa, mas não consta seu endereço. Favor enviar-nos urgente sua direção para regularizarmos a remessa da Folha Espirita.

U.M.E. - ASSIS (SP)

Realizou-se no Centro Espirita «Casa do Caminho», a conferência espirita do Dr. Luiz Carlos de Castro Lugon, da cidade de Ourinhos - SP.

— ★ —

A Fundação Marietta Gaio, da cidade do Rio de Janeiro, apresentou o relatório de suas atividades no ano de 1977 repleto de realizações, distribuição de alimentos, remédios, agasalhos, prestação de serviços médicos e odontológicos, além de outras atividades assistenciais.

Tendo como objetivo principal a criança, a família e a velhice, destaca-se o espírito empreendedor de seus diretores e demais colaboradores no desempenho dos bons ensinamentos da doutrina cristã.

RJ: SEMANA DE JACAREPAGUA

2ª SEMANA ESPIRITA DE JACAREPAGUA - Confraternização Regional Espirita de Jacarepaguá, de 2 a 8 de maio.

Dia 2 - 20 hs. - «O CENTRO ESPIRITA NA COMUNIDADE», por GOTHARDO DE MIRANDA, na sede do Centro Espirita Estudantes da Verdade, à rua Comandante Simião, 200.

Dia 3 - 20 hs. - «DAS LEIS MORAIS», por JOÃO CARLOS CUNHA, na Casa de Caridade Rita de Cássia, à rua Quirirín, 602 - Vila Valqueire.

Dia 4 - 21 hs. - «DA LEI DIVINA OU NATURAL», por JOSÉ RAUL TEIXEIRA, na Casa Espirita Euripedes Barsanulfo, à rua Gazeta da Tarde, 235 - Taquara.

Dia 5 - 20 hs. - «DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES», por ZILDA ALVARENGA, no Centro Espirita de Jacarepaguá, à av. Geremário Dantas, 655 - Largo do Pechincha.

Dia 6 - 20 hs. - «DA LEI DO PROGRESSO», por JOSÉ SERPA DE SANTA MARIA, no centro Espirita José, o Carpinteiro, à Estrada-Macambu, 1.571.

Dia 7 - 17 hs. - «FORÇAS SEXUAIS DA ALMA», por JORGE ANDREA, no Centro Espirita Agostinho e Tereza de Jesus, à rua Francisco, 31.

Dia 8 - 20 hs. - «PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS», por CESAR AUGUSTO LOURENÇO FILHO, no Centro Espirita Filhos de Deus, à rua Godofredo Viana, 64 - Tanque.

Zair Cansado: pioneiro do rádio e da TV em Brasília

A TV-Rádio Nacional de Brasília está comemorando 20 anos de fundação. Entretanto, muitos dos que ergueram a portentosa emissora oficial de Brasília nela não se encontram. Dentre os pioneiros do rádio e da TV na nova capital, encontra-se o nosso confrade Zair Cansado, que em abril de 1958, integrando um reduzido grupo de elementos que deixavam o conforto do Rio de Janeiro, chegou a Brasília com a missão de montar a sua primeira estação de rádio.

Tanto os que já partiram como os que ainda vivem, como nosso confrade Zair Cansado (que foi dos primeiros jornalistas de Brasília, inclusive, e apresentador de programas de grande sucesso na TV-Rádio Nacional), são os merecedores dessa reverência. Nem ao menos uma simples placa com os nomes de seus fundadores tem até hoje, a TV-Rádio Nacional de Brasília

ondas médias e curtas para a epopéia do século, cujo comandante era o presidente Juscelino Kubitschek. Justo seria que neste ano de 1978, quando a TV-Rádio Nacional de Brasília completa vinte anos, dotada dos maiores recursos que se conhece, tributassem aos seus tijolos uma homenagem. Tanto os que já partiram como os que ainda vivem, como nosso confrade Zair Cansado (que foi dos primeiros jornalistas de Brasília, inclusive, e apresentador de programas de grande sucesso na TV-Rádio Nacional), são os merecedores dessa reverência. Nem ao menos uma simples placa com os nomes de seus fundadores tem até hoje, a TV-Rádio Nacional de Brasília

O amor sempre se apresenta como o único lenitivo para os sofrimentos do ser humano.

O amor materno faz com que a mãe esqueça os sofrimentos e as dores por que passou, só em contemplar, embevecida, a criaturinha que, por seu intermédio, entrou no mundo para desempenhar o papel que lhe cabe. E os avós, também com indizível embevecimento, olham o netinho ou a netinha como presente do céu para alegrar seus derradeiros anos de existência. E o amor concorre, ainda, para que o ofendido perdoe o ofensor, quando o primeiro aprendeu a amar como Jesus ensinou.

Disse o Divino Mestre que não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos.

Se assim é, Zamenhof, ao criar o Esperanto - a língua neutra internacional - deu inequívoca prova de amor aos seus semelhantes, pois trabalhou até a hora de sua morte, deixando de pensar em si e em seu precário estado de saúde, para só se preocupar com a paz entre as nações e com a fraternidade entre todos os homens da Terra.

E nós, amigos leitores, devemos ficar indiferentes a tanto despreendimento, a tamanha prova de amor? Devemos, egoisticamente, pensar apenas em nós e em nossos interesses, quando tanta provação e tanto sofrimento fustigam a humanidade?

O Esperanto foi deixado no mundo para ser utilizado como maravilhoso elo da fraternidade e amor. Sua estabilidade e sua perfeição fazem-no digno da nossa atenção, e do nosso carinho, porque é ele fruto de uma inspiração extraordinária.

Emmanuel - o amável guia espiritual de Chico Xavier - aconselhou o aprendizado do Esperanto. E sua autoridade é indiscutível.

A Associação Paulista de Esperanto mantém cursos de Esperanto em vários horários. Visitando sua sede, na avenida São João, 1.333 - 2º andar - conjunto 21, ou telefonando para 222.1781, entre 15:00 e 19:00 horas, de segunda-feira a sábado, pode-se obter informações completas sobre a língua internacional neutra criada por Zamenhof.

Aprender o esperanto e trabalhar pela sua divulgação, é a melhor prova que se pode dar de amor ao próximo. TRO DA LIBERO, KONDUKAS AL MIZERO. (Excesso de liberdade conduz à miséria).

Artistas da TV-Globo e TV-Tupi vão gravar a vida de Allan Kardec

A gravadora espírita Produções Sol Maior Ltda. lançou no ano passado o disco «A Vida Maravilhosa de Chico Xavier» em comemoração ao cinquentenário mediúnico de Francisco Cândido Xavier. Foi uma experiência nova e bem sucedida. Agora, a mesma gravadora lançará «A Vida Missionária de Allan Kardec». Trata-se de um LP com som estereofônico, magnificamente cuidado por uma equipe especializada. A pesquisa e o texto foram realizados por Jorge Rizzini; a direção do elenco (doze atores) foi entregue a Dionísio Azevedo (fez ele um dos papéis principais da novela «O Astro») e a supervisão caberá a Dulce Santucci, detentora sete vezes do prêmio «Rquete Pinto». O elenco artístico que interpretará «A Vida Missionária de Allan Kardec» é o seguinte: Dionísio Azevedo, Flora Geni, Carlos Augusto Strazzer (fez o papel principal na novela «O Profeta»), Debora Duarte, Geraldo Del Rey, Isabel Cristina, Deyse Celeste, Gilberto Rocha e, entre outros, Jamil Salomão. Os efeitos estereofônicos especiais serão criados por dois sonoplastas, e darão ao LP um colorido eminentemente realístico. No próximo número deste jornal ofereceremos aos leitores amplos detalhes sobre este importante lançamento doutrinário.

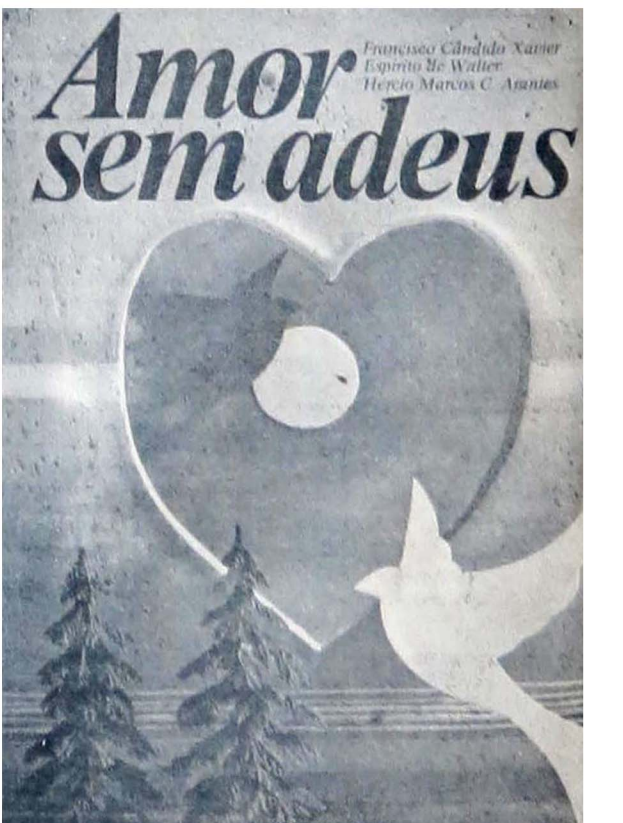
NOEL ROSA

O grupo Noel convida para o show «NOEL ROSA, ONTEM, HOJE E SEMPRE...» O show consta de músicas do Noel «anos 30» e suas músicas atuais, psicografadas pela médium Martha Galego Thomas apresentadas pelo conjunto «ALTA TENSÃO»? No Teatro Celia Helena à Rua Barão de Iguape, 113 dia 1º de maio às 21:00 horas. Convites à venda: - Praça João Mendes, 182-5 andar - Rua Barão de Itapetininga, 50 - 6º andar-sala 603. Informações pelos telefones: 63-3369 e 36-9753

NAS LIVRARIAS ESPIRITAS

Amor sem adeus

Francisco Cândido Xavier
 Espírito de Walter
 Herculano Pires



Folha Espirita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
 CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
 Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
 Editora Jornalística Rondon Ltda.
 Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

G.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

FRATERNIDADE E ESPERANÇA

«Nos tempos atuais, todo o trabalho de quantos se devotam à disseminação das teorias espíritas deve ser o de colaboração com os estudiosos da Verdade. Não é o desejo de proselitismo ou de publicidade que os deve animar, porém, a boa vontade em cooperar com os seus atos, palavras e pensamentos, a favor da grande causa.» - Emmanuel.

Na fase hodierna da nossa civilização, verificamos uma quase que permanente preocupação com o panorama mundial quanto ao crescimento populacional.

Não há que negar existam, na área, teses conflitantes em exame. mas, suas raízes, encontram-se plantadas na imensa gleba de interesse maior, o coletivo, podemos, portanto, qualificá-la como estudos de natureza positiva e salutar, pois, vem autorizar críticas negativas. Busca-se, com isso, o aprimoramento dos meios de controle populacional.

Cada Nação tem buscado implantar, planos os mais diversos, para conter a explosão demográfica, sendo mínimo ou quase nulo os resultados alcançados.

Como critério de análise, tomemos como exemplo a Índia, na Ásia, com uma área de 3 287 590 km² e uma população de 609 270 000 (ano de 1976). Ai, foi implantado um programa de controle de natalidade, recorrendo-se inclusive à esterilização forçada de muitos homens das classes menos abastadas.

Há cerca de dez anos, vem a Índia lutando para deter o crescimento de sua população. Para o que não tem vacilado na aplicação de distribuir, maciçamente, pílulas anticoncepcionais, obtendo, com isso, resultados insignificantes.

Resultado a população responde, num contínuo crescimento.

As pesquisas sobre esse tipo de comportamento do ser humano têm mostrado que a pobreza, resultante de uma distribuição da renda está muito aquém do indispensável. O baixo nível de instrução e de acesso às informações sobre práticas de controle anti-conceptivas, tem contribuído para os fracassos verificados.

Na verdade, nós que vivemos aqui, verificamos que no Brasil a verdade é outra. Temos espaço físico, recursos naturais e uma capacidade potencial de geração de riquezas para abrigar uma população muito superior à atual. Este não é, porém, o ponto em discussão aqui. E sim que a única maneira realmente eficaz, não diremos, de reduzir, mas de melhorar o equilíbrio populacional, é proporcionar um padrão de vida mais elevado à população.

CULTURA, EIS A QUESTÃO!

Na publicação «Indicadores Sociais do IBGE», há dados para

comprovar isso. Eles mostram que quanto maior a renda familiar e o grau de instrução, menor a fecundidade feminina ou a evidência de um controle melhor organizado. Assim, 71,6% das mulheres sem instrução tiveram pelo menos um filho nascido vivo. Esse percentual decresce à medida que aumenta o grau de instrução, alcançando 32,9% das mulheres com 13 a 17 anos de escolaridade. -Este é um dado importante inclusive porque se verifica com a mesma linearidade nas zonas urbanas e rural. Além de as mulheres com maior instrução terem menor propensão a procriar, tomada a decisão de fazê-lo, ela se efetiva num número menor de filhos, a taxa de procriabilidade (mulheres de 15 anos e mais que tiveram filhos nascidos vivos) decresce à medida que aumenta o grau de instrução da mulher, quer para o total do país, quer para a zona urbana ou a zona rural.

Outro exemplo da relação fecundidade e grau de instrução, mais de 48% têm seis filhos e mais. Já das mulheres com 13 a 17 anos de escolaridade, apenas 4,4% atingiram este número de filhos. Informa a publicação, «esta relação entre fecundidade e instrução deve ser entendida num quadro que lembre que o acesso a um nível mais alto de instrução, significa provavelmente, melhores condições de vida em geral, maior acesso aos meios de comunicação, maior contato com idéias e programas de planejamento familiar. No Brasil, porém, apenas 1% do total das mulheres de 15 anos e mais, tinha 13 a 17 anos de estudo.»

O pensamento social feito pelo homem de nossos dias indica que é na educação o melhor instrumento plasmador e condicionador das mentes.

EMPREGO — OCUPAÇÃO

As mulheres que trabalham fora (economicamente ativas) têm um grau de procriabilidade menor do que as que não trabalham. A procriação está relacionada, também, com o tipo de ocupação exercida pela mulher. A maior procriação é encontrada entre as mulheres de ocupação agropecuária e extrativas e que, em geral, recebem menos de dois salários mínimos por mês. A seguir vêm as mulheres que trabalham nas ocupações urbanas (indústria ou serviços) com menores exigências

quanto à qualificação profissional. As menores taxas de procriação correspondem às mulheres que ocupam cargos administrativos ou exercem atividades técnicas, científicas e artísticas. Ocupações que exigem níveis mais elevados de preparo pessoal, inclusive em termos de educação formal.

O que concluir desses dados? Ora, que programas isolados para reduzir a natalidade têm muito pouca chance de dar resultados significativos e que por isso representarão apenas desperdício de recursos. Como informa o IBGE, «se se pretende que uma política oficial de natalidade seja realmente efetiva é necessário que haja uma política indireta que atue estruturalmente na sociedade e possibilite padrões mais elevados de condições de vida da população.»

É comum ouvir-se dos estudiosos do social a afirmação de que a conduta é diretamente determinada pela cultura.

MOBRAL MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

Na Capital, Prefeitura e o Estado desenvolvem, através das diversas unidades das Coordenadorias de Bem Estar Social, os cursos ministrados pelo Mobral. Correspondem ao primeiro ano primário, que propicia a alfabetização básica e Educação Integral (que corresponde aos 2º, 3º e 4º anos do primeiro grau para os semi-alfabetizados).

Contando com a compreensão de todos os brasileiros e, em particular, do empresariado, tornou-se um movimento vencedor na Educação de Massa, reconhecido e apontado ao mundo pela Unesco, como exemplo a ser seguido.

O Mobral sublinha «que a Educação é a essência da vida do ser social, com reflexos na valorização e promoção da pessoa humana que, no final, redundam na maior compreensão e participação em benefício do desenvolvimento nacional, ajudando que o investimento a favor da Educação é, sem dúvida, a mais adequada aplicação no interesse de todos para o Bem Comum.»

Segundo programa o município em 1978, deverão ser implantadas 1.500 classes do Mobral.

Diante da necessidade de ampliação de trabalhos visando o bem estar da comunidade, um bom número de instituições filantrópicas vem dando guarida, em suas próprias sedes, ao programa elaborado pelo Mobral.

O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e

também, ensinar. A instituição espírita precisa ser, ao mesmo tempo, instituição e sociedade.

O acolhimento de um programa desse jaez, pelos centros espíritas que dispõem de salas vagas e tempo disponível, é, indistintamente, altamente meritório. Além de possibilitar aos alunos o acesso aos estudos mais avançados concorre sobremodo, com as perspectivas no campo do ensino.

Desse modo, a Coordenadoria do Bem Estar Social, instalada nas Administrações Regionais da Prefeitura, bem como a Secretaria da Promoção Social do Estado, são os órgãos responsáveis pelo Mobral em nosso Estado.

O QUE PRECISA SER APLICADO

Reconhecemos que, hoje, mais do que nunca, diante da multiplicidade das crises que assolam o Mundo, a cultura secundando, a educação oferecem o melhor meio para assegurar o progresso moral e espiritual para a humanidade.

Programa de trabalhos vários posto em execução, tem demonstrado ser bastante fecunda a seara espírita. Na assistência social, na divulgação, na própria organização interna, na ampliação de suas possibilidades de trabalho. Mas ao nosso redor o movimento espírita cresceu num verdadeiro ímpeto. Sua maior conquista, ao que nos parece, foi no campo cultural. Senão, vejamos: Francisco Cândido Xavier, já completou 1,5 centena de livros psicografados; pela primeira vez no mundo foram lançadas em São Paulo as Obras Completas de Allan Kardec com tratamento cultural do texto; a bibliografia espírita brasileira cresceu aceleradamente nos últimos anos; a procura de livros espíritas pelo povo intensificou-se, dando motivo ao aparecimento de numerosas editoras. Surgiram os Institutos de Cultura Espírita, os clubes de leitura, as Mocidades Espíritas, as associações de Medicina e Espiritismo, os cursos regulares de Espiritismo, nas Federações, Unões de Sociedades Espíritas (como a USE) e nos Centros. A imprensa, o rádio e a televisão interessam-se pelos programas de trabalhos espíritas. Surgiram em Marília (SP), as primeiras Faculdades de cursos superior espírita do mundo; uma Fundação para criar a primeira Universidade Espírita; mais de trinta Hospitais Psiquiátricos Espíritas só no Estado de São Paulo; expandiu-se o sistema escolar espírita, tudo isso, está num crescendo agradabilis-

simo no sentido da expansão da III Revelação na Pátria do Evangelho.

Naturalmente, para atender aos reclamos impostos pela própria sociedade, realiza-se, com o apoio de companheiros nossos, mais um esforço no sentido de dar continuidade à construção do Instituto Espírita de Educação, situado à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. nº 695, Itaim/Bibi, nesta Capital.

A obra já alcançou a última laje, perfazendo um total de quatro pavimentos. A sua Diretoria Executiva, sob a presidência do nosso muito caro confrade Antônio Lopes de Abreu Jr., busca ansiosamente, encontrar mais amplos recursos de apoio do público. As escolas espíritas, de um modo geral, surgiram, atendendo às exigências de uma nova fase histórica e, por isso mesmo, a espontaneidade do seu aparecimento em vários pontos do nosso país.

Não é mais possível esquecer que, a responsabilidade dos valores históricos, em evidência, estão enfileirados em nossas próprias mãos. Alheirmos-nos aos fatos, será uma lamentável incongruência, principalmente se levarmos em conta, os patrimônios, materiais, morais e espirituais, por nós conquistados.

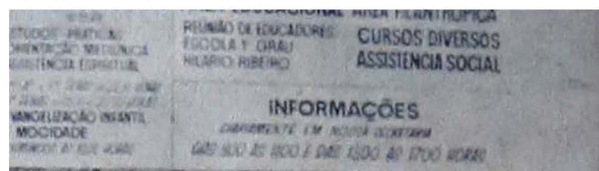
O patrimônio histórico que estamos todos elaborando, é a herança maior que estamos destinando aos nossos pósteros.

No seguimento da vida, as crianças e os jovens agirão e reagirão, diante dos propósitos mais dignos de vida e, onde iremos aparecer mostrando que, em tempo algum, estivemos marginalizados quanto aos compromissos e responsabilidades assumidos, principalmente quanto ao campo da Educação Espírita sem dogmatismo. Estas e outras salutares inovações bem atestam o espírito pioneiro e progressista da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo que, dentro das limitações que lhe são impostas pela ação seqüencial dos acontecimentos, tudo tem feito para não desmerecer a imagem de eficiência, honradez no trabalho que o consagram no cenário religioso, em mais de 25 anos de gloriosa existência no solo bandeirante. Do solo deste Estado para todas as direções, o seu grande porta-voz, o jornal Unificação, os nossos elusivos votos de continuados sucessos e que prosiga sempre, enriquecendo de cultura a face da Terra, auxiliando ainda, a construir a felicidade de todos.

O MENOR ABANDONADO REUNIU 70 ESTUDIOSOS



O Professor Mário Barbosa, coordenador e expositor, diante dos participantes do «Encontro».



O articulista Geraldo de O. Garcia, entre os senhores Antonio Lopes de Abreu Júnior e Ignácio Giovine - presidente e vice-presidente, respectivamente, do Instituto Espírita de Educação.



O Conselho Metropolitano Espírita, órgão da USE, através de seu Departamento de Assistência Social, realizou o 1.º Encontro sobre o

Menor, na sede da Instituição Benéfica «Nosso Lar», à praça Florence Nightingale, 56, Cambuci.

O temário incluiu desde uma análise conceitual e reflexiva, até o estudo do Menor Abandonado e as possíveis alternativas de trabalho, à luz do Espiritismo.

Foi um trabalho com duração de 16 horas, tendo como participantes 70 pessoas da Capital mais confrades procedentes de Guarulhos, São Caetano do Sul, Jales, Sumaré, Campinas, Osasco, Guaratinguetá e Fernandópolis, todos, municípios do Estado de São Paulo, bem como participantes de Niterói (RJ) e Juiz de Fora (MG).

O trabalho que foi coordenado e executado pelo Professor Mário Barbosa, teve seus objetivos plenamente atingidos.

O Conselho Metropolitano Espírita, órgão da USE, através de seu Departamento de Assistência Social, realizou o 1.º Encontro sobre o

A FEDERAÇÃO PREPARA NOVA EXPOSIÇÃO

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, através da sua Área de Divulgação, está empreendendo a tarefa preparatória do acervo de uma nova Exposição Espírita, esperando que desta vez ela ganhe maior amplitude do que o certame realizado em 1968, o qual alcançou grande sucesso, tanto em São Paulo, onde foi exibido vários dias na Galeria Prestes Maia, como em outras cidades e capitais de Estados brasileiros e mesmo em Buenos Aires, na vizinha República Argentina.

O objetivo primário é realizar um trabalho que possa propiciar aos espíritas e principalmente ao público leigo, a oportunidade de tomarem contacto mais direto com as realizações do Espiritismo, e com o inegável progresso por ele colimado nos últimos anos.

No propósito de amearhar materiais para a concretização dessa Exposição, a Área de Divulgação da FEESP já entrou em contacto com todas as entidades federativas dos Estados brasileiros, com vistas à coordenação de um trabalho de coleta de materiais, de informações e de outros subsídios que possam enriquecer ainda mais o projetado certame, pois, tudo indica que a nova Exposição será muito mais ampla e monumental do que a primeira, levada a efeito há 10 anos.

Concomitantemente, um apelo está sendo formulado a todas as sociedades espíritas do Brasil e especialmente às instituições de caráter assistencial para que enviem à sede da FEESP - Rua Maria Paula, 158, Caixa Postal, 8763, em São Paulo, a maior soma possível de fotografias, dados estatísticos, informes



históricos e biográficos, livros raros, materiais utilizados em sessões de materializações e efeitos físicos, e tudo aquilo que possa ser de interesse para o público e que possa refletir a obra majestosa que o Espiritismo vem encetando nos últimos tempos.

Outrossim, uma equipe de fotógrafos especializados da FEESP já está percorrendo numerosas instituições assistenciais e doutrinárias, no propósito de procederem à coleta de todas as informações sobre as mesmas.

Há algum tempo a equipe da Área de Divulgação da FEESP vem sentindo a necessidade de patrocinarmos um certame dessa natureza. O mundo conturbado dos dias que passam necessita de um contacto urgente com os ensinamentos altamente consoladores da Doutrina Espírita, assim, faz-se necessário que todos os meios de divulgação sejam acionados para propiciar a todos a oportunidade de um conhecimento mais profundo das Verdades que o Espiritismo anuncia, uma vez que ele representa o cumprimento da promessa de Jesus Cristo sobre o advento do Espírito de Verdade, do Consolador.

Notamos, com grande satisfação que as sociedades espíritas, cientes de suas responsabilidades no mundo presente, movimentam-se no sentido de difundir, da melhor forma possível, tudo aquilo que o Espiritismo tem para apresentar às massas.

Uma das formas de divulgação doutrinária é feita através da difusão do livro espírita. Essa tarefa está sendo levada a efeito com um idealismo, a toda a prova, uma vez que é notória para todos que as edições das obras espíritas, suscitam-se com infindável rapidez nos Centros Espíritas, levando bibliotecas e fomentando a propagação dos livros espíritas, principalmente das suas obras básicas.

As obras assistenciais espíritas constituem hoje um atestado eloquente do interesse e do amor que os profíletos da Terceira Revelação nutrem para com seus semelhantes. O Espiritismo está sendo respeitado, cada vez mais, pelas grandiosas realizações que vem concretizando nesse campo, demonstrando a todos que «fora da caridade não há salvação.»

As instituições doutrinárias também multiplicam as suas atividades, conscientes de que as palavras evangélicas, baleadas pelo sopro do Espírito que vivifica, representam poderoso meio de saciar a fome de conhecimentos que assola todas as criaturas, numa época quando os templos se esvaziam e as religiões se sentem impotentes para sofrer o ímpeto avassalador de materialismo, da violência e da proliferação de doutrinas exóticas. Por isso, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, comprometida das suas imensas responsabilidades no campo do esclarecimento, lançou a idéia da realização de uma nova Exposição Espírita, procurando assim contribuir com seu quinhão na grandiosa obra de procurar iluminar os horizontes do mundo, para que as gerações futuras possam viver num mundo onde haverá menos dores e onde as lágrimas serão enxugadas.

Fazemos, pois, um apelo a todas as instituições espíritas, para que propiciem à Federação Espírita do Estado de São Paulo os meios necessários para a concretização dessa idéia, pois a Exposição Espírita não será obra de uma sociedade apenas, ela é obra coletiva que deverá, como já afirmamos, ser oportunamente exibida em todo o Brasil.

Muitas instituições espíritas, conscientes de suas responsabilidades, já estão enviando informações ao Conselho Metropolitano Espírita, através de seu Departamento de Assistência Social, para que possam participar do 1.º Encontro sobre o Menor Abandonado, que será realizado em São Paulo, nos dias 6 e 7 de maio, no Centro Espírita «Irmão Augusto», à rua Dr. Gabriel da Veiga, 26, Vila Baruel — Casa Verde.

O Departamento está programando outras atividades para o corrente ano, sendo que a mais próxima será o «Encontro de Família», a realizar-se nos dias 6 e 7 de maio, no Centro Espírita «Irmão Augusto», à rua Dr. Gabriel da Veiga, 26, Vila Baruel — Casa Verde.

É uma atividade a ser desenvolvida em 15 horas de trabalho e que envolve um temário abrangendo: 1 — Namoro, noivado, casamento. 2 — Filhos. 3 — Educação dos filhos. 4 — Ambiente familiar. 5 — Separações e suas consequências.

Poderão participar todas as pessoas interessadas no assunto.

Nos dias 3 e 4 de junho, o Departamento de Evangelização, realizará o «Encontro de Atualização Pedagógica para Evangelizadores Espíritas da Infância» destinado a todos aqueles que se interessam pela Evangelização Infantil. Local: Escola Estadual Prof. Theodomiro Emerique, rua Uicó, 533, esq. com a rua Candupui (alt. da av. Amador Bueno da Veiga, 2460), Vila Marieta — Penha.

Sábado, das 14 às 19 horas; domingo, das 8 às 18 horas. «EVANGELIZE» — coopere com Jesus!

Nos dias 29 e 30 de julho, será realizado o «Encontro sobre Serviço Assistencial Espírita». Este encontro terá como local a ser atingido as zonas Sul e Oeste da Capital. No próximo número, voltaremos a informar com maiores detalhes.

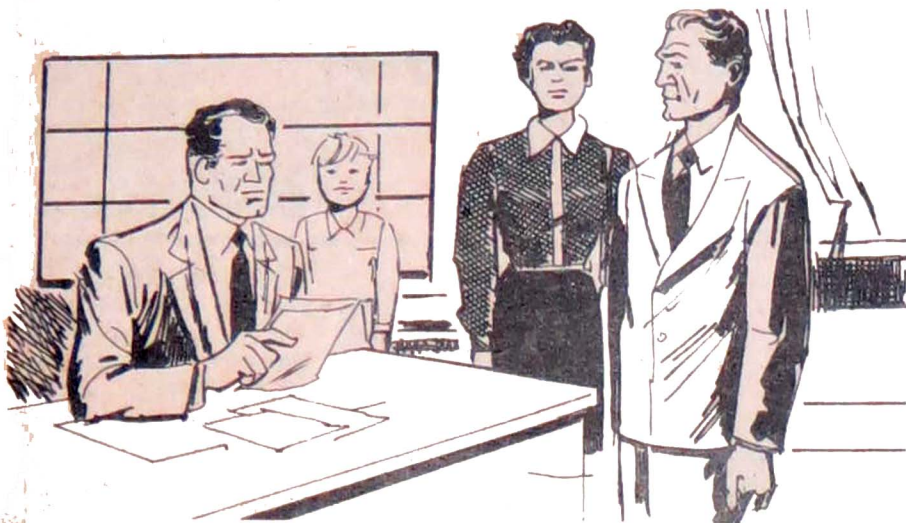
cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL
PSIQUIATRIA
MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR
— SALA 12 — TEL.: 36 4163 — (Ao lado da praça da República)

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André
CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)
PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade



ADOÇÃO, AGORA UM PROCESSO RÁPIDO E FÁCIL



Quem garante isto é o Juiz de Menores, da Capital, Nilton Silveira. O processo de adoção está demorando apenas 15 dias. Em princípio, qualquer pessoa acima de 30 anos pode adotar uma criança — até mesmo os solteiros, viúvos ou desquitados. Basta ter 16 anos a mais do que a criança a ser adotada, (para um dos cônjuges) e além disso os casais devem ter, no mínimo, 5 anos de casamento.

Em São Paulo quem cuida de crianças em condições de serem adotadas é a FEBEM, através do Educandário Sampaio Viana (Rua Angatuba, 756 — Paqueta), onde ficam crianças até 6 anos de idade. Os menores acima de 7 anos, devem ser procurados na sede, Rua Bela Cintra, 445.

É necessário apresentar documentos pessoais e fotografias do casal (ou adotantes). Depois das entrevistas com assistentes sociais o casal terá o primeiro contato com a criança. A aprovação vai depender da reação de ambas as partes: se tudo correr bem, passará três meses (período de experiência) com a família. A adoção pode ser feita sob duas formas: a simples e a legitimação adotiva. No primeiro caso, o nome da criança é alterado, mas a paternidade (pais verdadeiros) é reconhecida. No segundo caso, a família adotante substitui a outra e a alteração é irrevogável; só podem ser adotados menores até 7 anos.

Ao adotar uma criança, a preocupação dos pais é sempre a mesma: como evitar que ela sofra os traumas naturais da situação de filho adotivo? Psicólogos e especialistas em problemas da infância não têm dúvida quanto a solução: a família que adota uma criança precisa assumir um compromisso com a verdade. Os pais devem responder com naturalidade às suas primeiras indagações, e, na ocasião oportuna, informá-la sobre tudo o que se relaciona com sua origem.

NÓSSAS CRIANÇAS NÃO GOSTAM DE LER

Há algo de errado com a literatura infantil? Para Giselda L. Nicollis "O livro é um voo alto, um contínuo exigir de pensamentos lúcidos, um novo de

sensações que nada jamais poderá substituir". Segundo pesquisa da UNESCO, em cada cem leitores, noventa e sete começaram a ler em criança, só 3 por cento adquiriram o hábito da leitura após a idade adulta.

Dia 18 de abril se comemora mais um "Dia do Livro Infantil".

O que se está fazendo de importante no mundo da literatura infantil? E as crianças? O que pode ser feito para estimular esse hábito, fundamental para sua formação futura?

Os problemas que envolvem a literatura infantil, no Brasil, partem da descontrolada penetração de livros estrangeiros em nosso mercado. Custa menos, para as editoras, a compra dos seus direitos de publicação do que a edição de nacionais, opinião de Mirna Pinsky.

Fúlvia Roseberg, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, leu 200 livros infantis editados entre 1955 e 1975 e diz:

Nos últimos tempos a aprendizagem adquirida através de modelos veiculados na literatura infanto-juvenil está preocupando não só os escritores, mas também educadores e pesquisadores. Que tipo de valores esses livros veiculam? Os mais frequentemente discutidos referem-se a preconceito racial e aos respectivos papéis desempenhados pelo homem e pela mulher.

Ela concluiu que as personagens infantis femininas são numericamente inferiores. Além disso a mulher se dedica principalmente a atividades domésticas e é mais passiva, enquanto se valorizam as personagens masculinas. Reforçam-se padrões discutíveis, voltados para o passado e não para o futuro. Com isso — alerta Fúlvia — a literatura infantil perde uma de suas mais extraordinárias funções — a de possibilitar a abertura e a expansão de horizontes.

A leitura hoje é um hábito pouco cultivado entre as crianças. As bibliotecas têm sempre frequência abaixo do desejável. Segundo alguns a culpada é a televisão, outros, as histórias em quadrinhos.

Mirna Pinsky acha que as emissoras de te-

levisão poderiam preocupar-se mais com a adaptação de livros para crianças e jovens.

Assistindo a adaptação, eles se sentiriam curiosos e teriam seu interesse despertado para a leitura. Foi o que aconteceu com os livros de Monteiro Lobato, que aumentaram suas vendas, depois que começaram a ser adaptados pela TV.

Odete de Barros Mot, autora de 13 livros de literatura infanto-juvenil, diz que para uma criança desenvolver o gosto pela leitura é importante também que os pais gostem de ler.

O filho que vê o pai com um livro na mão, em seus momentos de lazer, tem maiores possibilidades de vir a gostar de ler.

(Notas coligidas por Sonia Camargo Osório)

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

"Amigos a gente escolhe, parentes a gente agüenta"

Sylvia Ramos

trando-as perante aqueles que nos conhecem os pontos fracos.

Não nos iludamos. Fazemos o bem a todos, mas provemos a nós mesmos, se já somos bons, fazendo o bem, a cavaleiro de todos os embargos, diante daqueles que diariamente nos acompanham a vida, policiando o nosso comportamento entre o bem e o mal.

Na medida em que já aprendemos tantas coisas dos amigos espirituais, e que a Psicologia nos mostra também boas dicas de bem viver, busquemos integrar essas informações em nossas vidas, procurando melhores formas de convivência.

Afinal, já sabemos que pelo conhecimento e pelo serviço evoluiremos mais rapidamente que pela dor! Sejamos dignos discípulos de Jesus, buscando praticar o amor ao próximo, como a nós mesmos, dentro de casa: façamos de nossos parentes nossos amigos também.

Referências bibliográficas

- 1 - Xavier, F.C. - Livro da Esperança - Ed. da Comunhão Espírita Cristã - Uberaba, 1973, 4.ª ed.
- 2 - Xavier, F.C. - Palavras de Vida Eterna - Edição da Comunhão Espírita Cristã - Uberaba, 1973-a; 3.ª ed.
- 3 - Xavier, F.C. e Vieira, W. - Leis de Amor - Ed. da Federação Espírita do Estado de São Paulo - São Paulo, 1975, 7.ª ed.

Leitor Amigo:

Voltamos a pedir-lhe que nos mande sugestões e dúvidas sobre qualquer assunto de seu interesse.

Desde já agradecemos, contamos com sua colaboração.

Escreva para a Folha Espírita, Seção Espiritismo e Psicologia, R. Álvares Machado, 22, 4.º andar (CEP. 01501) São Paulo, S.P.

A Equipe

A frase acima é um ditado popular muito usado em nosso meio, expressa de modo claro a dificuldade e o sofrimento que as pessoas enfrentam com os familiares. Por que isto ocorre? Busquemos a Psicologia e o Espiritismo para nos ajudarem a compreender.

Infelizmente, para quase todos nós, o lar é uma trincheira aberta onde todos se atacam, procurando colocar a nu os defeitos alheios. O argüir no olho do outro é sempre denunciado, enquanto procuramos esconder as nossas travessuras. Ele é sempre o culpado, o fingido, o errado, o mau. Eu sou vítima, incompreendido, sofredor, tenho razão.

Para o outro porém, eu é que sou o culpado. Neste baile familiar de acusações e outro piedade, o fruto maior é o sofrimento. Carentes de afeto, medrosos e inseguros por trás da máscara das acusações mútuas, marido e mulher, filhos e irmãos choram em solidão.

Voltando atrás no tempo, o que vemos? Um jovem casal, alegre e amante, iniciando um lar em nome do amor... Bem intencionados, mas imaturos, procuraram ser perfeitos aos olhos um do outro e da sociedade, tornando-se «autoridade» um para o outro e para os filhos que vieram nascendo. Invisíveis, deram o exemplo do orgulho e do egoísmo, enquanto suas palavras exigiam respeito formal e obediência a regras vazias. Na maior parte das vezes, usaram a religião para apoiar os próprios caprichos (ver «O deus humano» in Folha Espírita de abril de 1978). Os filhos cresceram carentes de aceitação e amor, desconhecendo inclusive as próprias características e limites, e na adolescência tomaram posse do próprio mundo (ver «Filhos adolescentes: espíritos ou céticos?» in Folha Espírita de março de 1978).

Como vemos, é uma história. Errando pela vigilância de aderir sem discernimento aos costumes do materialismo, os pais plantam a sementeira espiritual no próprio lar.

O Cristo nos pede a ousadia de segui-lo, deixando de lado os grilhões do preconceito, do orgulho, das convenções; pede-nos trilhar o caminho da compreensão e da humildade, da paciência e da disciplina operosa. Isto é difícil, porque exige de nós muita renúncia. Se nos lem-



brarmos, porém, de nossa condição de espíritos imortais, veremos que seguir a orientação d'Ele na vida familiar é usar um bálsamo cicatrizante nas chagas que trazemos de vidas passadas.

QUEM SÃO OS NOSSOS FAMILIARES??

É Emmanuel quem nos responde: «...reencarnados em

nova armadura física, reencarnamos perseguidores e adversários, credores e cumpridores de pretêito, na forma de parentes e companheiros, para o resgate de velhas contas.

Nesse cadinho efervescente de responsabilidades e inquietações, afetos renovados nos chamam ao reconforto, enquanto que aversões redi-

vivas nos pedem esquecimentos...» (Xavier, 1973 - pag. 42)

«Nos elos da consanguinidade, reavemos o convívio de todos aqueles que se nos associam ao destino, pelos veículos do bem ou do mal, através das portas beneditas da reencarnação.» (Xavier e Vieira, 1975-pag. 24-25).

O mais simples, o que nos exige pouco ou nenhum esforço é o viver mal. Nossa história individual está coadunada de erros; filhos do orgulho e do egoísmo, e o mais fácil, nessas condições, é seguir transgredindo a lei divina, como fizemos talvez durante séculos.

Viver bem, em paz e fraternidade, é algo novo para nós: e por isso que precisamos de tanta orientação.

Reencarnados em nova oportunidade de aprender a amar, segundo a Lei do Progresso, temos de trabalhar em nós mesmos, no instituto de tratamento que é o Lar, para conquistarmos a Vida Maior.

Na mensagem «Testemunho doméstico» (Xavier, 1973 - à pag. 353), Emmanuel aponta: «Se não formos úteis e compreensivos, afáveis e devotados, junto de alguns companheiros, como testemunhar a vivência das lições de Jesus, diante da humanidade?»

...Examinemos as nossas conquistas morais, demons-

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para

01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:

Rua:

Caixa Postal: Código Postal:

Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 100,00

2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

Ainda temos alguns exemplares - CR. \$30,00

DE UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO

Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA
O CONGELAMENTO DOS CORPOS E A EXPERIÊNCIA DO VELHO EGITO

FOLHA ESPÍRITA
MEDIUM RECEBE COM OS PÉS TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

FOLHA ESPÍRITA
MENSAGENS AOS SERES EXTRATERRESTRES

ASSINE FOLHA ESPÍRITA
ASSINATURA - COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo para: 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, S.P.

Cr\$ 1 ano Cr\$ 100,00 e 2 anos Cr\$ 150,00
Vale postal ou cheque, em nome da EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

Nome:
Rua:
Caixa Postal:
Cidade:
Bairro:
Estado:



DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO, CENTROS E LIVRARIAS ESPÍRITAS

Pedidos para: Editora Jornalística Fé Ltda. 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo - S.P.

ESPIRITISMO CIÊNCIA



A REENCARNAÇÃO DE PATRÍCIA

por Lawrence BLACKSMITH

«Que é que julgais, ó discípulos, seja maior: as águas do vasto oceano ou as lágrimas que vertestes quando, na longa jornada, errastes ao acaso, de renascimento em renascimento, unidos àqueles que odiastes, separados daqueles que amastes?» (Buda).



As duas marcas fotografadas simultaneamente. Vê-se nitidamente que a trajetória da bala é inclinada. Este detalhe revela que o tiro partiu de uma pessoa mais alta (o soldado) para uma mais baixa (a garota). (Cortesia do IBPP).

BATERAM À PORTA... UM TIRO NO PEITO...

«Eu vivi na França. Chamava-me Alex Amadao Barralouf» (presume-se que Alex seja um apelido e que o seu verdadeiro nome tenha sido Alexandra); «meu pai, Jean Paris Barralouf; minha mãe, Angala Barralouf. Lembro-me que ela era loira, alta e bem esguia. De meu pai tenho vaga recordação. Tenho a impressão de que era gordo e meio calvo».

«Mãe conta, e eu me recorde, que aos dois anos e meio comecei a falar que havia vivido em Vichy, não muito perto do Havre».

«Recordo-me que eu era uma garota quando morri, contava mais ou menos quinze anos de idade. Devia ter sido por ocasião de uma guerra, pois lembro-me que bateram à porta; um soldado entrou e eu recebi um tiro; senti sede, pedi água e... morri!»

Patrícia iniciou sua entrevista com a equipe de investigadores do IBPP, relatando as passagens acima. Era 10 de março de 1970. Patrícia, então, uma formosa e inteligente mulher com seus trinta e um anos, exercia as funções de advogada em uma importante empresa paulista. Ela própria comunicou seu caso ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, após ler em um jornal de São Paulo referências àquele Instituto. Intrigava-a o fato de recordar-se de episódios de uma outra vida anterior, uma vez que, até essa ocasião, não ouvira falar de caso semelhante ocorrido com outras pessoas. Queria tirar a limpo a questão. Desejava uma explicação para suas estranhas lembranças, pois elas eram muito nítidas e carregadas de forte dose de realismo. Existiria mesmo a reencarnação? Será que as pessoas já tiveram outras vidas no passado e terão de viver mais algumas ainda no futuro? E nossas relações, nossos amores, nossos compromissos e laços de parentesco, como ficariam no contexto reencarnatório? Por que são tão raras as pessoas que manifestam esse tipo de recordação de vidas passadas? Estas e muitas outras indagações fervilhavam na mente de Patrícia quando, em horas de tranqüilidade, iam

surgindo em seqüência todas aquelas lembranças do seu suposto passado reencarnatório. As imagens eram nítidas, coloridas e marcadas por viva sensação de realidade. Elas evocavam recordações dos mínimos detalhes, tais como os odores, a carícia da brisa, o esvoaçar de longos cabelos castanhos-escuros, a paisagem portuária do Havre... Sim era o Havre, ela soube, depois, que havia na França um porto com este nome. Mas sua cidade natal fora Vichy, na França também. As casas surgiam-lhe na memória com todos os detalhes, ao ponto de, mais tarde, quando teve a oportunidade de visitar Vichy, sentir-se como em casa. Tudo absolutamente idêntico às suas lembranças de lá! As fachadas, as calçadas, as ruas, o ar ambiente e o céu eram-lhe extremamente familiares. Ela não tinha mais dúvidas, vivera realmente naquele lugar...

PATRÍCIA AMA A FRANÇA, DESDE PEQUENA

No dia 6 de julho de 1971, dois pesquisadores do IBPP, um engenheiro e uma professora, procuraram novamente Patrícia em sua residência em Sorocaba, onde ela passava as férias com os pais. Nesta ocasião puderam colher os depoimentos dela e de outros parentes da paciente. As informações são muito extensas e minuciosas para serem transcritas na íntegra. Mas mencionaremos apenas algumas de maior interesse:

— «Desde a idade de dois anos eu já relatava tais episódios às pessoas da família. Mas ainda tenho, desses fatos, lembrança semelhante à dos episódios que normalmente ocorrem comigo na presente existência. É como se eu os tivesse realmente vivido».

Esta declaração de Patrícia foi confirmada por todas as testemunhas ouvidas. É importante, tendo em vista a pouca idade da paciente, quando principiou a manifestar suas recordações. Naquela ocasião, 1939, particularmente nas cidades do interior, eram poucas as fontes de informação capazes de influenciar crianças de dois anos. Entretanto ela já mencionava os nomes das duas cidades francesas, Vichy e Havre, distinguindo esta última como sendo um porto marítimo. Descrevia o local, os navios e inclusive o tipo de clima, dizendo que «lá era frio e ventava muito, fazendo com que meus longos cabelos castanhos-escuros esvoaçassem bastante». «Eu era sempre levada por meus pais, outras vezes por um tio, a passear no Havre».

— «Lembro-me do tipo da casa em Vichy, onde eu morava então. Aqui em Sorocaba há uma casa cujo aspecto se lhe assemelha, pelo menos na aparência».

— «Um dia, em 1942 (eu com apenas três anos), meu atual tio, lendo um jornal, pronunciou o nome francês de uma pessoa que havia falecido. Então eu disse: pára, pára! Esse é meu tio, aquele que me levava a passear no Havre!»

«Não me lembro de ter sido particularmente impressionada por gravuras, fotografias ou descrições relativas à França. Mas gosto em geral de tudo de lá. Não sei por que, desde garotinha, sempre senti um grande amor pela França!»

Esta declaração de Patrícia foi confirmada in totum pelos seus parentes. D. Virgínia, sua progenitora, revelou que a paciente tinha uma verdadeira adoração pela França. Tudo o que via, fossem as flores, os animais, as paisagens etc., era comparado com o que ela dizia ter visto ou conhecido na França. Naturalmente ela exaltava aquilo que era de lá, considerando que tudo era melhor e mais bonito. Como naquela época, especialmente em sua casa - família de italianos - pouco ou nada se referia à França, causava admiração ver-se semelhante comportamento por parte da garotinha.

UM ESTRANHO VEÍCULO

Entre as pessoas que testemunharam as declarações de Patrícia quando criança, figura seu tio, o sr. Dimas. Por ocasião da entrevista do dia 6 de julho de 1971, este senhor contava sessenta e dois anos de idade. Ele testemunhou pessoalmente vários episódios da primeira infância de Patrícia. Suas declarações são concordantes com as demais testemunhas, bem como com as de sua sobrinha.

Pergunta: Sr. Dimas, o senhor poderia relatar-nos algum episódio marcante acerca das declarações de Patrícia?

Resposta: «Posso contar. Quando tinha pouco mais de dois anos de idade, ela disse-nos que fizera uma viagem, transportada juntamente com outras pessoas em um estranho veículo. Era branco. Fazia lembrar um avião sem asas, pois flutuava sobre o solo e o mar, mas não era avião. Deslizava baixo, pouco acima da superfície do solo. Havia poucas pessoas a bordo, talvez três. Tais pessoas trajavam roupas que faziam lembrar uniformes de enfermeiro ou médico. Ao chegar de repente à nossa casa, em Sorocaba, um dos tripulantes,



Um estranho veículo com a forma de um avião sem asas transportou o espírito de Alex, da França ao Brasil

um homem, disse à Patrícia: «Você fica aqui». Ela não viu como desceu, mas lembra-se de ter assistido à cena da partida do veículo. Era todo branco por fora; tinha a forma de um charuto; não possuía nem rodas nem asas. Por dentro possuía assentos com encostos altos e todos brancos também. Não fazia ruído».

Posteriormente, dia 18 de outubro de 1971, em São Paulo, Patrícia prestou depoimento a outro investigador do IBPP. Naquela ocasião foi inquirida a respeito do singular veículo que a transportou da França até aqui, logo após sua trágica morte. Ela afirmou que ainda se recordava com absoluta nitidez do referido veículo. Sua descrição a respeito desse episódio é impressionantemente idêntica ao que o sr. Dimas e, mais tarde, a mãe de Patrícia declararam em ocasiões diferentes e em separado. A propósito do estranho veículo que transportou o «espírito» de Alex, lembramos ao leitor referências a máquinas semelhantes feitas por André Luiz e constantes de alguns livros psicografados por Chico Xavier. Veja-se, por exemplo: **Nosso Lar**, p. 50, 51, 54, 57, 122 e 160; **Os Mensageiros** - p. 170 e 171; **E a Vida Continua** - p. 137, 167, 170, 210 e 234. Há também, menção de veículos de transporte no plano espiritual, na obra de Konstantin Raudive, **Unhorbares Wird Horbar** (Elsie Dubugras, «Os Mortos Falam», **Planeta**, nº 18, fevereiro, 1974, p. 8 a 20 e «As Vozes do Dr. Raudive», **Breakthrough**, R.I.E. - **Revista Internacional do Espiritismo**, nº 5, junho, 1972, p. 136 a 138).

Patrícia recorda-se de muitos outros detalhes desta fantástica viagem:

«Meu porte físico era, ainda, o de uma garota de seus quinze anos. Via-me trajando um vestido todo branco, esvoaçante. O traje era comprido. Um dos tripulantes, apenas, falara comigo. O outro, que se achava mais à frente, manteve-se de costas e não me fixou nem uma vez. O que me dirigiu a palavra viajava a meu lado. Trajava-se de branco também».

«Não me recorde como entrei em minha casa. Apenas vi-me lá dentro e pude observar bem o seu interior. Lembro-me que já era noite quando cheguei. A minha sensação era de quem viajara algumas horas. A casa estava iluminada por dentro, com luminárias normais. Não me recorde de haver visto pessoas ali, exceto a minha atual mãe. Recordo-me muito bem da sala de estar e, em particular, de uma cortina que dividia a sala de estar com a de jantar. Agora existe, em seu lugar, uma porta sanfonada. Naquela ocasião havia ali uma cortina em cores vivas, vermelho e verde, predominantemente, com algum tom azul marinho».

«Não tive nenhuma sensação particular, nem sentimento de saudade, desolação, tristeza etc. Nem sabia por que me encontrava lá. Do intervalo de tempo que medeia entre o episódio da minha chegada e aquele em que me recorde de ser uma criança - entre dois a três anos - não tenho consciência».

A propósito das recordações de Patrícia a respeito da sua chegada à casa de Sorocaba, o sr. Dimas declarou na entrevista dada, dia 6 de julho de 1971:

«Na ocasião em que - com pouco mais de dois anos - Patrícia nos relatava esses fatos, ela descreveu minuciosamente como se encontravam os objetos que compunham o interior da nossa casa quando, segundo ela, aqui chegou. Descreveu como eram os móveis, as cortinas, os quartos, enfim tudo».

«O extraordinário dessa ocorrência reside no fato de ter sido o arranjo da casa quase todo modificado antes de Patrícia ter nascido. Portanto ela não poderia ter visto como era o interior da casa naquela ocasião, pois não havia sido dada à luz».

«Há uma particularidade muito interessante: ela se referiu até ao 'peignoir' de sua atual mãe, descrevendo-o corretamente».

«Restaram para ser trocadas apenas as cortinas. Patrícia era ainda muito nova quando nos dispusemos a mudar também as cortinas. Naquela ocasião ela se opôs, pedindo-nos que não as retirássemos, pois gostava imensamente delas».

AS MARCAS DA BALA

No dia 12 de setembro de 1973, dois investigadores do IBPP, entrevistaram novamente Patrícia e sua mãe, a sra. Virgínia. Como vêem os caros leitores, a equipe do IBPP procura investigar a fundo os casos estudados. Desta vez queriam, os pesquisadores, verificar um detalhe importantíssimo.

Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, USA, é o maior investigador de casos que sugerem reencarnação. Quando esse ilustre cientista esteve aqui em São Paulo, em fevereiro de 1972, pronunciou uma conferência na Associação Paulista de Medicina, na qual mostrou diapositivos fotografados de 70 (setenta) casos de reencarnação cujos pacientes apresentaram, ao nascer, marcas congênitas («birthmarks»). Eram sinais com o aspecto de cicatrizes de ferimentos. Essas **marcas-de-nascimento** correspondiam exatamente aos locais e feridas que causaram a morte da personalidade anterior. São, elas, sinais objetivos que aduzem forte evidência para determinados casos de renascimento. Stevenson possui em seus arquivos perto de 2.000 (dois mil) casos que sugerem reencarnação. Aproximadamente 5% desses casos trazem as referidas marcas.

Possuía, Patrícia, também os sinais da bala que feriu e matou Alex?

Os investigadores levaram a efeito um exame no próprio corpo da paciente. Imediatamente foram encontradas duas marcas; uma delas na frente, pouco abaixo do seio esquerdo; uma outra, simétrica, nas costas, ao nível do rim esquerdo. Os dois sinais davam a impressão das cicatrizes de um ferimento perfurante que houvera atravessado transversalmente o corpo de Patrícia!

A própria mãe da jovem ficou surpresa, pois notara essas marcas-de-nascimento mas nunca as relacionara com as recordações manifestadas por sua filha desde os dois anos de idade. A tendência de tais marcas é desaparecerem com o tempo. Apesar de Patrícia contar já com 34 anos por ocasião desta entrevista, as marcas estavam suficientemente nítidas para permitirem ser fotografadas!

EPILOGO

Gostariamos de haver transposto para estas colunas todos os detalhes do caso de Patrícia, que se acham registrados no seu volumoso «dossier», pertencente aos arquivos do IBPP. Mas ocupariamos talvez o triplo do espaço tomado com o já extenso resumo aqui publicado.

As investigações prosseguem pela incansável equipe do IBPP, a qual ainda não deu a pesquisa por encerrada. Quer descobrir quem foram os pais de Alex, onde viveram, enfim, se realmente existiram tais pessoas, ou se tudo não passa de uma incrível e estranha fantasia de Patrícia.

Mas as evidências acumuladas até agora apontam para o lado da realidade. Tudo faz crer que Patrícia é mesmo a reencarnação da menina Alex.

Notas:

1) Os nomes das pessoas e do local de residência da família da paciente foram mudados, a fim de evitar o assédio por parte dos curiosos e da publicidade indesejável.

2) Como leitura complementar deste artigo recomendamos aos interessados os seguintes trabalhos já publicados em números anteriores da «FOLHA ESPÍRITA»:

Você Deverá Nascer de Novo - nº 9, dezembro de 1974;

Reencarnação - nº 16, julho, 1975;

Seria o Perispirito Um Modelo Organizador Biológico? - nº 26, maio, 1976.

Alguns números atrasados de «Folha Espirita» poderão ser obtidos mediante a remessa de Cr\$ 10,00 por exemplar. Endereço para pedidos: rua Álvares Machado, 22 - 4º andar, CEP 01501 - São Paulo, SP.

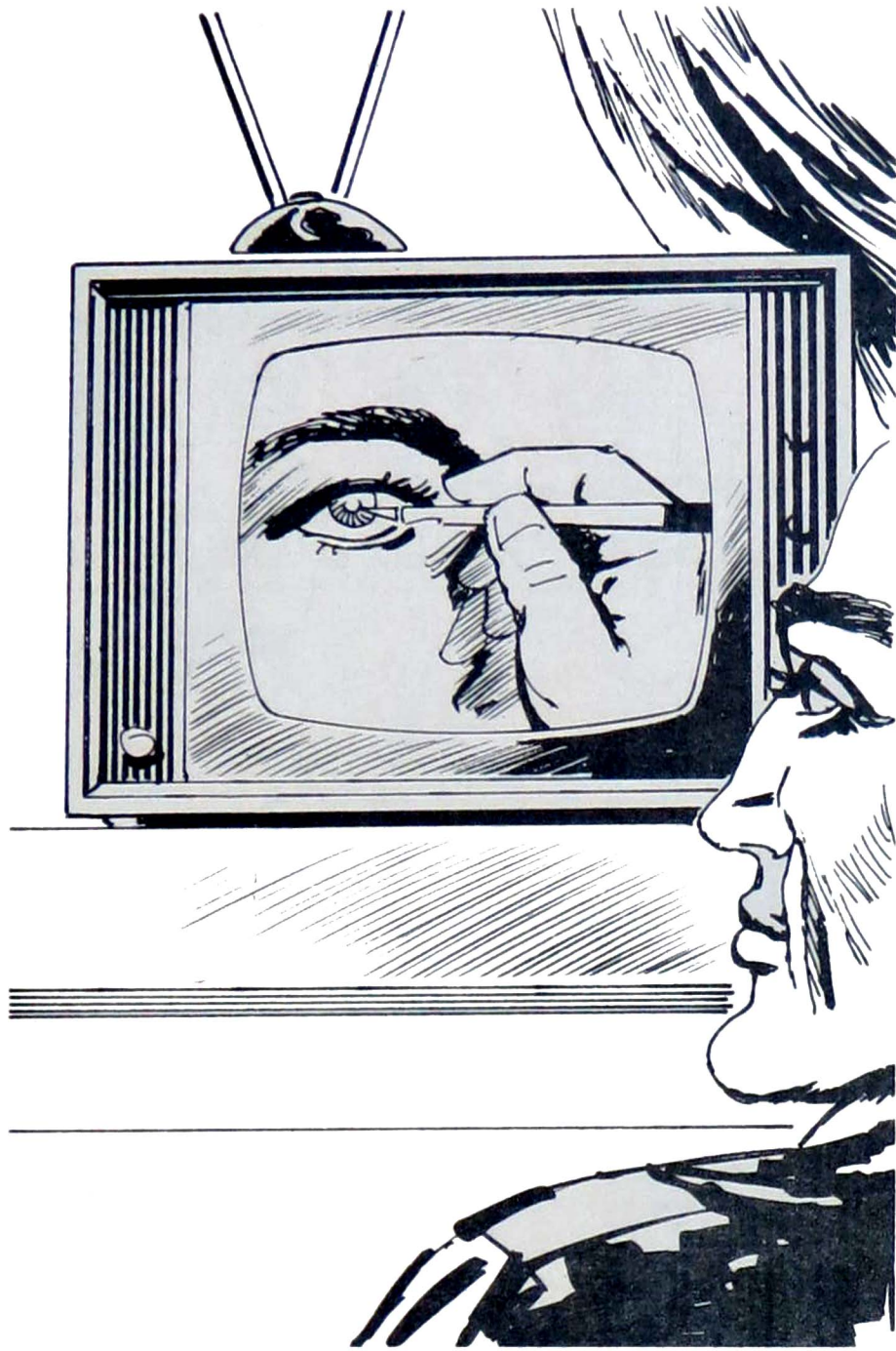


Marcas da bala nas costas. Nota-se que a marca é maior e mais nítida do que a da frente. Ao sair, normalmente o projétil dilacera mais os tecidos. (Cortesia do IBPP).

ALÉM DO FANTÁSTICO

Um cochilo da TV Globo - Os mágicos e os fatos.

Mário B. Tamassia



Assim, no tocante à levitação, com perda de peso do sujeito, bem como as realizações de fotografia transcendental ou escotografia realizada por Massuak até a Olga Worrall, com a sua cura à distância.

Mas, quando, em 19/3/78, o repórter começou solenemente a transmitir aos telespectadores as conclusões, a que se havia de chegar, tudo veio por água abaixo. Aquela atitude discreta, ponderada e elogiável desapareceu, como se um fosse o roteirista e outro o cérebro oculto e maquinador. Assim, vimos, em nome da "ciência", praticamente negar-se tudo. Os próprios feitos sensacionais do jovem Massuak, imprimindo com a sua mente num filme, a Torre Eiffel, claríssima, poderia ser um maquinismo incrustado num dente, sugestão ridícula, sem o mínimo resguardo lógico.

Quando situou as chamadas curas espirituais, generalizando, indevidamente, permitiu que se confundissem alhos com bugalhos. Aquela senhora que, no vídeo, se apresentou para testar uma cura à distância, é nada menos que a célebre Olga Worrall, distinta dama, caráter sem jaca, esposa do célebre eng. Ambrose Worrall. Como a própria TV demonstrou, a força que emite foi captada pelos aparelhos colocados no paciente e, assim, quem diz força poderá qualificá-la de "força inteligente". Consequentemente, força inteligente operante, fora do corpo do curador e à distância, positivamente o fato. É um dos médiums que mais têm, humildemente, se submetido a testes científicos, para ver se essa ciência caminha, mas, inutilmente, enquanto existirem pessoas dispostas a distorções. O Dr. Robert Miller virou-a de todo jeito,

Os dois primeiros segmentos, ou seja, em que a TV estava na fase de simples demonstração dos fatos, agradaram-nos. Ela sem sectarismo, mostrava uma operação cirúrgica espírita, nas Filipinas, ouvindo um médico que opinava de um modo e outro contrário.

tanto quanto os pesquisadores Ingo Swann e Alex Tanous, concluindo positivamente. Olga Worrall ainda esteve debaixo de testes da famosa cientista e parapsicóloga Dra. Thelma Mose. (Esp. Research Associates, vol. 9, n. 4).

As curas espirituais têm ultimamente merecido a atenção de cientistas e pesquisadores. Os professores Bernard Grad, Remi Cadoret e G. I. Paul fizeram experiências, na Universidade de Montreal, usando 300 ratas e trabalhando-as de feridas, através de passes, verificando o extraordinário efeito curativo destes passes! (Jornal Int. Parasic. 961). O Centro Médico de Maimonides, também testou a chamada "faith healing" concluindo positivamente. Mesmo da Rússia, tão atesta e materialista, vem-nos notícia da aceitação, na cura, de meios insólitos. Barbara Ivanova, da Academia de Ciências de Moscou, apareceu numa revista ministrando passes e Nina Kulagina tem sido amplamente testada, também, neste setor de cura. Até mesmo, através da kirliangrafia, alguns têm chegado a demonstrar uma transmissão bioplásmica de um agente curador para o paciente! E foi Andrija Puharich, aquele mesmo que investigou o caso Arigó, quem exclamou, em alto e bom tom: "Tenho visto o câncer parar, os tumores desapaecerem e muitos outros fenômenos estranhos" (Reform 1969).

AS CONCLUSÕES CONTRADIZENDO OS PROGRAMAS

A TV Globo, pois, poderia ter concluído: "Tal cidadão, formado em psicologia ou biomedicina, não aceita tais fenômenos", mas não generalizar "a ciência", os "cientistas". Não aceitar é um direito

Também, os professores catedráticos de então não aceitavam a luneta de Galileu e se recusavam a usá-la para verificar o céu, pois, na época acreditavam que o sol girava em torno da Terra! Cada um desde do bonde como quer, e não podemos evitar que os de pernas endurecidas, os que não se movem, na expressão de Teilhard de Chardin, levem os seus tombos.

Negar, por exemplo, a esta altura, os fenômenos ditos de psicocinesia é quase impossível. A Parapsicologia tem levado para o nível da experimentação e do registro matemático os fatos, verificando que o homem pode transmitir o seu pensamento à distância (telepatia), como pode afetar um objeto, apenas com a sua mente. Quando, pois, a TV Globo, para um assunto assim tão importante, e que se nos sugeria enfoque sério, da emissora prestigiosa, arranja um mágico para desmoralizar os chamados efeitos psicocinéticos, então, não havia mais nada a dizer-se. Mágico é mágico e paragnosta é paragnosta, assim como medium é medium, tanto quanto ciência é ciência. A função do mágico é escamotear.

Se um mágico desejar, consegue, diante do nosso nariz, misturar um pouco de enxofre com pelo de rato e asa de morcego, fazendo disto uma cristalina gota d'água. Mas esse truque não invalida o fato científico de que a água é formada por duas porções de hidrogênio e uma de oxigênio!

Daí que a mágica seja uma apelação, quase sempre com intenção desmoralizadora e isto estamos cansados de saber, mas que não afeta o fato verificado, fotografado, medido e pesado.

VINTE E SEIS ANOS DE ATIVIDADES EM GOIÁS

Os trabalhos da federação Espírita Cristã - Sua história, sua assistência, em números.

A Irradiação Espírita Cristã comemorou vinte e seis anos de fundação e de atividades no campo da doutrina espírita. É considerada uma das maiores obras assistenciais do Estado de Goiás. Tem como objetivo primordial a disseminação da filosofia do Evangelho de Cristo, que descortina à humanidade novos horizontes. Busca vivenciar os postulados de sua doutrina, através da prática da caridade material, moral e espiritual aos necessitados, independente de sua crença, cor, raça ou nacionalidade. Sua criação é fruto dos estudos realizados por Dr. Colombino Augusto de Bastos, engenheiro e professor da Escola de Engenharia da UFGO, pelo general José Joaquim de Souza Júnior e sua esposa, Da. Margot de Souza e pela professora Da. Nostálgia de Moraes. Consolidada sua fundação em vinte de janeiro de 1948, passou a denominar-se Centro Espiritualista Eclético Tenda do Caminho. A sede da entidade foi construída em 1951, e o grupo elegeu, como primeiro presidente, o saudoso confrade, Dr.



Colombino Augusto de Bastos, falecido em 19 de julho de 1958. A entidade permaneceu com esse nome até dezembro de 1961, quando, então, juridicamente, passou a ser denominada Irradiação Espírita Cristã. De julho de 1958 até a presente data, está sob a presidência da professora Maria Antonieta Alessandri Figueiredo.

Para as comemorações de seu jubileu de prata, foi elaborado especial programa, constando de conferências proferidas pelos grandes oradores do Brasil, inclusive Divaldo Pereira Franco, de Salvador, Terezinha

Síntese do trabalho anual da Irradiação Espírita Cristã

Para uma visão rápida das atividades realizadas no último ano, foram registrados os seguintes dados:

- Atendimento Médico..... 3.500 Pessoas
- Atendimento Odontológico. 4.100 Pessoas
- Atendimento Hospitalar..... 50 Pessoas
- Medicamentos..... 5.320 Pessoas
- Número de Refeições..... 300.408 Pessoas
- Calçados..... 418 Pessoas
- Vestuário..... 1.530 Pessoas
- Material Didático..... 20.358 Peças

Oliveira, de Campinas (São Paulo), Dr. Carlos Barceli, de Uberaba, Dr. Carlos Torres Pastorino, de Brasília, além de inúmeras atividades apresentadas pelos departamentos da Irradiação. As atividades da Irradiação

Espírita Cristã são integradas em três departamentos: de ordem espiritual, assistencial e educacional. Em seus vinte e seis anos de labor incessante, muitos resultados foram alcançados.

JESUS SEGUNDO ZEFFIRELLI

Eurico Spallá

O consagrado diretor de "Romeu e Julieta" e "Irmão sol, irmã lua", Franco Zeffirelli, está de novo nas telas com o filme "Jesus de Nazaré" - parte I. É a história do Cristo, segundo o Evangelho narrado pelo apóstolo João, que vai do nascimento até a revelação da divindade aos apóstolos, no quadro histórico da Galiléia.

A intenção de Zeffirelli foi realizar um filme para os jovens que, segundo ele, andam desprovidos de fé. E nisso foi bem sucedido. A propósito, em declaração a uma revista afirmou: «A fé é acreditar sem ver». E o

interessante é que seu filme suscita muita fé...

O filme é bastante interpretativo, não apenas descritivo, à luz da Doutrina da Igreja Católica, da qual o diretor é adepto e praticante, conforme costuma declarar quando querem comparar o seu "Jesus de Nazaré" com "O Evangelho segundo S. Mateus", de Pasolini, que tinha concepção diversa.

A cena do parto, que Zeffirelli introduz no filme é um achado, conseguindo inovar a narrativa. E o corte, então, está magnífico pela força sugestiva, lembrando

os de Buñuel em "Veridiana", por exemplo.

O realizador enfatiza na sua obra, além da figura de Jesus-Cristo, evidentemente, as de Maria Madalena e do lunático, atingindo com este uma dramaticidade fora do comum, pelo desempenho dos atores. O mesmo se pode dizer com relação à Madalena. Outra passagem que mereceu realce foi o sermão do monte, com todo o cortejo das bem-aventuranças. Ainda aí, o filme assume significação maior, mercê da própria mensagem veiculada em tom solene e místico (no melhor sentido).

Há todavia um detalhe com o qual não concordamos: é o modo como Zeffirelli apresenta o seu Jesus em transe. Não achamos que o Divino Missionário, para concentrar-se, precisasse de toda aquela encenação, ao realizar suas curas e revelações...

Vamos pois aguardar a parte II, que já se nos afigura de maior expectativa, pois trata do arremate final dos acontecimentos que culminaram com a crucificação do Salvador da Humanidade, quando de sua passagem luminosa por este Planeta de provas e expiações.

RÁDIO BOA NOVA DE GUARULHOS
(SINTONIZE A PAZ)
«EM PROL DE UM MUNDO MELHOR»

ZYK — 591 — 1.450 kHz — 1.000 watts.

Participe de nossa Programação Espírita, ouvindo e enviando-nos suas sugestões e opiniões através de cartas, para Av. André Luiz, 723 (Picanço) em Guarulhos. CEP 07000 — SP.

Convite à Prece diariamente 12,00 e 17,53 hs. Entre Dois Mundos. 2.ª a 6.ª 12,10 às 12,30 hs. Ação 2.000. 2.ª a 6.ª 13,00 às 11,55 hs. Visita Sonora. Sábados. 11,30 às 11,25 hs. Sol nas Almas. Sábados. 12,10 às 12,30 hs. Meditação. Sábados. 17,33 às 17,53 hs. Momento Espírita. Domingo. 12,10 às 12,50 hs. Encontro Espírita. Domingo. 12,50 às 13,25 hs. O Amanhã Nasce do Hoje. Domingo. 13,30 às 14,30 hs. Ontem, Hoje e Sempre. Domingo. 14,30 às 15,30 hs. Libertação. Domingo. 19,00 às 20,00 hs.

A sua carta poderá ser sorteada e você receberá gratuitamente 1 Livro Espírita em sua própria residência.

Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda. — Av. André Luiz, 723.

«A Emissora Espírita do Brasil»

COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Produção C.N.I.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo. Orgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e poliéster a sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305
 (Próximo à Rua Antônio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
 FONES: 266-3611 — PB X
 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2141 e 2146
 MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

Sucesso em Londres pela BBC:

OS INGLESES VIRAM MEDIUM BRASILEIRO RECEBER TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

Texto de ELSIE DUBUGRAS

Depois de uma longa estadia na Inglaterra e nos Estados Unidos o medium Luiz Antônio Gasparetto voltou ao Brasil e dá uma entrevista à FE.

FE: Você conheceu apenas esta medium?

LA: Não. Conheci outra. É a coisa mais curiosa possível. Esta recebe qualquer espírito. Acreditam até em Buda e Jesus. Grava o que dizem em cassetes que são vendidos por \$2,50. E discos - para a gente se salvar - com vozes e mensagens. Livros com psicografias. A mulher é uma perfeita fábrica de mensagens e tem milhares de pessoas que a seguem. É um sucesso.

FE: E quanto à filosofia de vida dos americanos que você conheceu?

LA: É interessante esta pergunta. Muitos que adotam o orientalismo adotam, sem saber, a posição espírita no seu aspecto filosófico e moral, sem contudo, enfatizar a figura do Cristo. Vivem uma vida para o melhor, segundo os princípios kardequianos. É um cristianismo sem conhecer Cristo, um espiritismo sem Kardec!

FILME PARA A TV AMERICANA

FE: No "Fantástico" passou parte de um filme que você fez nos EUA.

LA: Sim. Foi um filme feito para a TV e foi mostrado no dia de Halloween - o dia que os americanos chamam de "Dia das Bruxas". Teve uma grande repercussão lá.

FE: Você sabe que o filme que a BBC fez em Londres foi passado no dia 22 de março?

LA: Sim. Eles, muito delicadamente, telefonaram de Londres para dizer que teve sucesso. É importante porque, segundo ouvi dizer, é a primeira vez que a BBC - uma empresa governamental - falou em Espiritismo, dando ao trabalho de pintura mediúnica uma conotação "espírita". Os ingleses estão de parabéns: Pelo que vi na ocasião da filmagem, não pouparam esforços para apresentar um trabalho não só bem feito, mas fiel.

PASSES COM OUTRO NOME

FE: Onde é que aprenderam a fazer passes?

LA: Eles têm estudos de bioenergética. Também estudam o mesmerismo, coisas do Egito antigo. TEM BOAS TÉCNICAS GERAIS. Como você sabe, Mesmer dava passes.

FE: Você ouviu falar de reencarnação?

LA: Bastante. Isso vem dos espíritas. Faz parte de sua religião.

ENCONTRO COM CIENTISTAS

FE: Você falou com algum cientista na Europa?

LA: Diversos. E isso foi bom porque tive a oportunidade de relatar como minha experiência é vivida e não como ela é concebida teoricamente. Gostei de poder levar isso aos cientistas e pesquisadores. Mas, uma vez em Londres, na "Kardék", no Espiritismo Dei o recado espírita.

FE: Que país é que você nos fez sobre esta experiência?

LA: O quê? Não é fantástico nesta experiência com outros povos, outras religiões, outras culturas, é o interesse que todos mostram pela pesquisa do fenômeno. Tem que aqui no Brasil estejamos perdendo o senso do racional com relação à fenomenologia.

Message 'from dead'—then a Renoir in seconds

Standard Reporter
LUIZ ANTONIO GAS-PARETTO paints a reasonable Renoir. He can also turn out a passable Picasso and a more than adequate Modigliani.

Yet Luiz, 28 from Brazil, cannot really paint at all. He insists that his 4000 paintings and drawings—in dozens of different styles—are the result of spiritual contact with long-dead Old Masters, who use him as a medium.

The remarkable story of the reluctant artist from São Paulo will be shown on BBC TV's Nationwide tonight.

The programme's producer, David Winter, learnt about Luiz from prominent friends. "I discovered he was in London for a brief stopover, so I persuaded him to try to spend one or two spirit artists before the cameras," he said.

Luiz sat in a dimly lit room, his head bowed. Suddenly a spirit took his body. He

grabbed some chalks, and furiously started to draw. Both hands were a blur, as his scribbling became faster and faster. The result was a Renoir.

Upside down

Shoving the sketch aside, he snatched a fresh piece of paper. This time he was drawing upside down at a now frantic speed, and still with both hands working simultaneously.

In just over an hour he produced 21 pictures, in styles varying from Monet, Toulouse-Lautrec and Picasso to Degas, Matisse and Modigliani.

Afterwards, tensed, sweating and clearly drained, he explained: "I cannot control myself when the messages seem to come through. I am completely taken over by this outside energy. I do not know what will appear on the paper until it is finished."

Nationwide interviewer James Hoag asked him how he was able to summon up the spirits of the dead artists "at 3 o'clock, just to suit the BBC." He replied: "I make

appointments beforehand. They are busy people in the other world, just like here. Some times they are available to communicate with me; sometimes they are too busy and cannot come."

Luiz, a psychologist by profession, insisted that "in reality" he cannot paint to save his life.

"I have tried for four months I tried really hard, but I simply could not do it," he said.

Divided

He claims that everyone in his family is spiritually gifted. His mother found that she could do automatic writing. When Luiz was 13 she gave him a pen, to see if he had inherited her strange gift. No writer came, but Rainald did, in the shape of a signed self-portrait.

Expert opinion is divided about his work.

Michel Strauss, Sotheby's director, says his creations are only a "rough pastiche of the work of the artist which he has obviously seen."

"Why didn't the dead artists choose someone who could paint really well?" he asked.

But author and journalist Brian Inglis, who has investigated and written about various psychic phenomena, defended Luiz.

"Obviously, the paintings will be distorted by the medium they come through."

"And in any case, a good artist might not necessarily be a good medium," he said.

James Hoag is open-minded.

"He is certainly not a fraud. He definitely believes he is hearing voices guiding him, and he really does go into some sort of trance," he said.

"In particular, I found it significant that he never sells any of his work. He didn't ask us for any money—and he could have sold his story to a newspaper for a huge amount. He doesn't go around trying to whip up publicity. We only heard about him by accident, and he wasn't particularly keen to do it for us. It's that kind of thing which makes me tend to believe he's genuine."



A DANCER from the hand of Luiz Antonio Gasparetto by "spiritual contact" with the artist.

«Mensagem de um morto» — E um Renoir em segundos apenas. Assim o jornal londrino «Evening Standard», de 28/3/1978, apresenta o medium brasileiro.

Citações apócrifas

Agnelo Morato



Comemoramos estes dias, entre vibrações fraternas e as demonstrações de afeto, mais um ano da proveitosa existência física de Francisco Cândido Xavier. Sem favor, ele se revelou em autêntico missionário do mundo hodierno, digno de todo o respeito. Por isto nessa oportunidade teríamos que lhe manifestar nossa gratidão pelo valor dado à Doutrina Espírita, a que tem servido com tanto zelo e amor.

E porque, em ocasiões assim, muito temos que dizer dele, forçoso se torna voltar a assuntos relacionados à situação delicada a envolvê-lo em certas citações apócrifas. Esse querido mediunero autêntico se como o mais seguro intercâmbio entre o plano espiritual e o material de todos os tempos. Infelizmente, dado sua tolerância, nem sempre recebe a compreensão devida em suas metáforas luminosas! Desse modo, muitas mentiras piedosas surgem em torno de sua vida de humilde servidor da premissa de Cristo. A simplicidade desse verdadeiro apóstolo do Evangelho nem sempre alcança a sensibilidade de muita gente, que acaba por torcer à verdade de suas recomendações filosóficas a fim de ajustá-las às suas próprias conveniências.

Conhecemos de perto muitos fatos de criaturas, que lhe pediram outros, deturpam suas afirmações de medium e procuram envolvê-lo em lendas duvidas e irreais. Urge, portanto, chamar atenção sobre muitas divulgações apócrifas, cujo comentário não resistem ao menor exame do bom senso. A Imprensa Espírita, principalmente, deve procurar se so-

bre certas propalações de muita vez indêbitas e que estão relacionadas com algumas influências obsessivas. Há muito interesse por aí a forçarem seus pontos de vista pessoais, com o testemunho falso dos valores que mourejam no Espiritismo.

A fim de dirimir-se dúvidas e afirmações apriorísticas, faz-se necessário tomar-se atitude em defesa não só desse arauto da Espiritualidade Superior, como também da estrutura prevalente do Espiritismo. Por isto, deve-se exigir todas as informações surpreendentes atribuídas ao Chico Xavier, devem ser escritas e autenticadas por ele ou quem tragam sua voz gravada, para melhor documentário. Sabemos que esse prestavio assessor da Doutrina Consoladora jamais se envolve com o que possam dizer a seu respeito, pois muitos há que fogem da faixa da sinceridade. Os que lhe atribuem juízos e opiniões sobre aspecto doutrinário por maldade ou ignorância devem, cedo ou tarde, cair no ridículo. Lembremos, a altura deste nosso arazoado da lição histórica, quando muitos místicos exaltados criaram em torno do Ensino de Jesus superstições disparatadas! Nos primeiros anos, após o holocausto do Calvário, houve uma avalanche de apocrofia em torno dos feitos e pregações do Divino Mestre. Muitos papíros apócrifos afirmam absurdos sobre seus ensinamentos. Assim, no Século III, o Papa Damascio I incumbiu o exegeta São Jerônimo para escomar a «Boa Nova» desses textos incongruentes e contraditórios. O Sabio de Etrúria (cidade de Dalmácia, dos Balkans) entregou-se a tarefa como verdadeiro iluminado.

do. E, após anos de estudos, pesquisas, avaliações e consultas, concluiu a «VULGATA LATINA». Mesmo assim seu trabalho, ainda, sofre restrições por parte dos racionalistas por julgar esse documentário subjetivo, apesar da vigorosa conferência entre os evangelistas sinóticos, que se estruturam no esplêndido e inspirado Evangelho de São João.

Ao fazer este retrospecto da cronologia religiosa, somos chamados a um dever muito sério na hora presente.

Nós que amamos tanto o Chico Xavier pelo seu trabalho desprendido vivemos, nesse amor, seu testemunho à pureza doutrinária em face de sua mediunidade impar.

O Pentateuco Kardequiano só poderia confirmar-se com a abnegação desse autêntico supervisor da Terceira Revelação. Por isto, colocamos em dúvida muitas afirmações atribuídas a Chico Xavier por incoerentes e maliciosas.

Esse nosso dever a fim de preservar para a posteridade seu caráter ímpoluto, ajustado à sua honorabilidade, pois seus pronunciamentos cheios de sabedoria sempre ressaltam a pureza do Espiritismo pelo seu próprio devotamento à causa da Verdade.

TÉCNICOS E HUMANISTAS

Deolindo Amorim

Embora seja evidente a preponderância tecnológica no mundo de hoje, não vejo motivo para que se faça dos técnicos uma espécie de casta intelectual, como se fossem eles, e somente eles, os árbitros do conhecimento. Nos quadros da situação atual, por força da própria intensidade das mudanças sociais, o papel dos especialistas e técnicos tomou um caráter a bem dizer decisivo. Os técnicos são necessários, indiscutivelmente necessários tanto nas organizações particulares quanto nas esferas administrativas do Estado. Grande parte do bem-estar humano se deve à tecnologia, sem a menor dúvida. Mas não se deve chegar ao exagero de conferir à capacidade dos técnicos a última palavra em todos os assuntos, como se estivesse em mãos deles a chave de todas as soluções. É uma forma de idolatria, como tantas outras. Por isso mesmo, já se diz, aqui ou ali, que os técnicos devem governar, porque somente eles conhecem os mecanismos da administração e são capazes de criar e aplicar as fórmulas certas. Teríamos então governos técnicos ou governos de técnicos. As duas expressões têm sentidos diferentes.

Governo propriamente técnico nunca seria possível, pois a ação de governar envolve ciência e arte. Governar não é somente administração, é também política. Não se entende governo, no sentido amplo, sem a necessária flexibilidade. A ideia de governo, tomado como um todo complexo, jamais poderia ser confinada à visão restrita de um departamento administrativo. Do mesmo modo, «governo de técnicos» como às vezes se diz, é uma fórmula inexistente na vida prática, pois o homem de governo, na acepção legítima, não é apenas o administrador, adstrito ao lado pragmático da realidade. Enquanto a administração deva ter obviamente a primazia nos planos governamentais. Mas a concepção de governo é muito elástica, uma vez que pressupõe a presença indispensável de padrões culturais, políticos e éticos, com significação relevante e simultânea. O técnico, via de regra, é bom assessor, mas não é o homem preparado profissionalmente para o governo. O mecanismo governamental não pode dispensar a competência dos técnicos, mas os técnicos não devem ser o governo. Não se faz um estadista senão pela cultura extensa, a experiência e a vocação da vida pública. E já não tivemos, no caso do Brasil, por exemplo, estadistas históricos? Eram mais humanistas do que técnicos. Apesar do tempo decorrido, volto ao tema que já expliquei, pelo Jornal do Comércio, em duas oportunidades. É necessário compreender o valor e o lugar exato da tecnologia, mas é também necessário não cair na ilusão tecnológica, como se fosse uma fórmula salvadora. (JC - 16.12.61 - Artigo «Técnicos e estadistas») Tempos depois, A ciência política, como de,

resto as ciências sociais, que lidam com o laboratório humano, e não com a matéria prima das ciências que perseguem o solo ou estudam os astros, é uma ciência que acompanha os fenômenos e as mudanças. A política é que traça as coordenadas gerais como ciência de governo por excelência, e a administração executa ou realiza os objetivos previstos. (JC - 22-09-971 - Artigo «Política e administração»). A ciência política reclama, inequivocamente, boa base de humanismo.

Devemos entender por humanismo não mais a cultura clássica para efeito de puro enriquecimento intelectual, nem tampouco a superabundância de conhecimentos, mas uma cultura fundamental e, por isso mesmo, aberta a compreensão do homem em todas as suas necessidades, suas aspirações e seus valores. Por uma deformação de conceito, muita gente ainda hoje confunde humanismo com enciclopedismo. A chamada cultura enciclopédica, como se dizia antigamente, e com toda a ênfase, porque cobria, ou pretendia cobrir todos os ramos do saber, já não é para os nossos dias. Mas não é nesta aferição que situamos o verdadeiro humanismo, que pressupõe conhecimentos gerais indispensáveis a respeito do homem, da natureza e da sociedade. Entre os técnicos e os humanistas não há incompatibilidade irremovível, como parece. A penas ocupam posições diferentes. Mas o que estamos observando hoje é uma tendência indistigável à valorização dos técnicos em detrimento dos humanistas, que, aliás, estão rareando muito. Apesar da indiscutível relevância da formação técnica a cultura geral continuará a ser básica. O próprio técnico precisa de um lastro de conhecimentos gerais ainda que seja dos mais exatos em seu domínio de ação. É natural que se dê atualmente todo o estímulo à preparação técnica em razão da nova realidade social que estamos vivendo, mas não se pense que somente com a técnica e os instrumentos de pesquisa e cálculo o homem esteja suficientemente preparado para conhecer a vida e compreender toda a conjunção de fenômenos que o cercam e desafiam. Estamos vendo, em suma, o caso de muitos jovens inteligentes se embarracarem nos exames, justamente em português, história e outras matérias de cultura geral, por não terem tido boa base. A deficiência da cultura fundamental vai refletir-se até nas experiências de alto nível, cedo ou tarde. Finalmente, embora ocupem ângulos distintos na avaliação de conhecimentos, a preparação técnica e a sedimentação humanista correspondem a valores que não se confundem, mas não são incompatíveis; uma vez que não são necessários à verdadeira formação de homem culto. Em lugar de superação da cultura geral pela técnica, o que ocorre é precisamente a coexistência de necessidades que se complementam.

PERANTE A VIDA

Entre as lições da vida, se te arpoa A ingratitude, a mágoa, a intolerância, Vence o espectro do frio e da distância, Apresentando à luz quem te magoa.

Se desconsola o mundo a ignorância, No cenário da luta excelsa e boa, Não acresça a fúria que destoa, Nem te entregues às garras da inconstância.

Quem se propõe a conservar na estrada O exemplo que não tomba ao chão, e em nada Renega o doce estímulo da cruz.

É para sempre o grão da própria Fé, E com Jesus ao lado está de pé, Glorificando as efusões da luz.

AUTA DE SOUZA
(Soneto ditado ao medium Gilberto Campista Guarino, no Culto do Evangelho no Lar do casal César-Ida Soares, no Rio de Janeiro, RJ.)

ALCOOLISMO

LIBERTE-SE GRATUITAMENTE TELEFONE PARA 34-6707 E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA PLANTÃO DAS 16 ÀS 22 HS. INSTITUTO FRATERNAL DE LABORTERAPIA RUA FRANCISCA MIQUELINA, 94

NOVO LANÇAMENTO!

Pedidos: Edições "FEESP"

Federação Espírita do Estado de São Paulo Rua Maria Paula, 158 - Cx. Postal 8763 01008 - São Paulo - SP

NEUROSES HUMANAS

Lybio Magalhães

O Espiritismo fincou estacas profundas em todos os departamentos do conhecimento. Agora o evolucionismo espírita abre cunhas no meio científico. Isso explica a sensatez de alguns pronunciamentos isentos de preconceito, concebidos por sábios respeitáveis. Velhos conceitos são reformulados em nome da verdade científica para sintonizarem com os postulados espíritas. Em seu recente livro — Da Biologia à Cultura — o Dr. Jacques Riffié, cientista e professor da Collège de France enfatiza:

— O futuro está traçado sem equívocos. A evolução não retrocede e o homem é produto dele; todavia, não é mais aquele mecanismo cego que Darwin imaginava. Entre o homem e a natureza existe, necessariamente um diálogo.

Sabemos, hoje, que a homologação de um processo reencarnatório é uma questão de lógica e não permite acomodação com o acaso. O espírito, imune a privilégios, carrega o potencial genético, de acordo com as experiências que houver acumulado. Assim, as neuroses humanas refletem, quase sempre, estados de penúria espiritual. A Psicanálise, conhecida como a ciência do inconsciente e fundamentada em conceitos de ordem física, trouxe à tona os efeitos, mas não conseguiu, ainda, definir-lhe as causas. Experiências modernas comprovam que essa morbidez afeta a criança a partir da concepção. Por isso mesmo, ela se sente ameaçada, amedrontada, insegura. Por vezes, compelida a reencarnar em lares menos felizes, esses espíritos quando não são repelidos, padecem cruéis manipulações. No limiar da existência, projetadas, quase inconscientes, na órbita dos seres humanos, sofrem essas crianças os descompassos do Livre Arbítrio. É que os adultos recusam-se a encará-las com individualidade espiritual adulta, embora, provisoriamente, encerradas em sua fragilidade física.

No interior de um trem, trazendo nos braços uma recém-nascida, a jovem mulher lamuriava: — Essas pragas só vêm ao mundo para atrapalhar a vida da gente!

A gentil senhora que a ouvia impaciente, interferiu generosa:

— Por que não a deixa aos cuidados de uma pessoa que possa adotá-la?

Não concluiu a frase e a pequena foi atirada ao seu colo. Espantada, ainda, contemplou a desnaturada mãe em fuga precipitada, desaparecendo por entre a multidão que se comprimira na plataforma. Atualmente, aos 27 anos, com caracteres físicos semelhantes aos da benfeitora, nega-se a ouvir esta versão dos fatos. Por isso, insiste agoniada junto à bendosa velhinha: — Com todo respeito que nutro pela senhora, prefiro, sem ofendê-la, admitir que tenha claudicado em sua mocidade. Por que eu não seria o fruto de um amor impossível?

Diante da insensatez da filha, a velha apenas sorri e silencia...

De outra feita, uma jovem percorreu, com os olhos, a instalação luxuosa da loja, repleta de novidades. Depois, desabafou revoltada:

— Tudo muito bonito! Mas o meu pai é um miserável. Nunca dá o que eu preciso!

Olhei-a decepcionado. Ela trajava com muito requinte. Isso não evitou que lançasse sobre o pai as mais sordidas insinuações:

— Também é um coitado! Não passa de reles pedreiro empenhado de filhos. Esse o lar desgraçado, onde nasci. É o fim da picada! Logo eu que tenho as minhas necessidades. A pobreza, por vezes, impede a gente de sobreviver com dignidade.

Finalmente, explodiu angustiada: — Eu não pedi para vir a este mundo!

Receando dificuldades maiores, sugeri tranqüilo:

— Você parece equivocada, minha filha! Veja que a despeito dos exíguos recursos da família, os velhos não a repeliram. Por certo, dividem com muitos o pouco de que dispõem. Isso não lhe parece correção de antigos desajustes, prova de amor? De outro modo, em casa, receberiam um espírito menos exigente do que você. Pense nisso!

Fortalecida com essas informações de ordem moral, afastou-se preocupada...

Uma leprosa acusava o progenitor enfermo pelo seu frágil destino. E bradava: — Tivesse nascido num lar sadio e estaria, hoje, casada, cercada de filhos, com vida familiar, etc. No entanto, o que é feito de mim? Sou escrava do desalento, segregada num leprosário para o resto da vida!

O anção, esboçando alguma vivência espírita, esclareceu emocionado:

— Contenha a revolta minha filha! Ela só faz aumentar os seus padecimentos. Lembre-se de que eu habitei um lar próspero, isento de contágio. O karma, no entanto, demarcou as zonas do meu perispírito, exigindo retificação na minha jornada evolutiva. Como você, reparo as mazelas do passado! Como os lares sadios não lhe deram guarda, foi necessário que um casal de leprosos a tomasse nos braços. Sejam coerentes diante de dolorosa realidade que nos cerca. Ela exige reflexão, maturidade, sem o que a nossa experiência perde a sua validade.

Aparentemente, a morte elimina todas as nossas excêntricas. No entanto, as reencarnações obedecem critérios rígidos. Muitos espíritos lúcidos, engolfados na superficialidade da vida física, frequentarão, desapontados, em outra dimensão, as longas filas, ciosos de nova oportunidade. Renascerão em favelas, retratando a pobreza e a epiderme escura. Ainda assim, ostentarão um perfil orgulhoso, gerando incontáveis conflitos e controvérsias. Sem dúvida, o futuro está traçado sem equívocos. Contudo, no domínio da vida física podem ocorrer dificuldades no processo. Tudo porque gravitamos em função do livre arbítrio — sentimento da liberdade moral — espécie de tubo de ensaio que transmite, ao nosso perispírito, as somas positivas ou negativas de virtudes.



A DIGNIDADE DE LUTAR

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO



«A vida é uma luta...»

Essa frase, começo de verso e chave popular, encerra uma oportuna verdade digna de reflexão.

Luta é a fase dinâmica do conflito. É o movimento brusco e, portanto a desacomodação imperativa. É o atrito, o choque, geralmente a dor.

Pressupõe uma conscientização, em grau variado, de alguma realidade insatisfatória ou indesejável ou insuficiente. Conforme a intensidade do grau é o limiar da agressividade e pode ser esperável o nível da transformação.

O conteúdo de dor, cíclico, agudo ou crônico, depende da direção e do impulso agressivo.

A estratégia da luta consiste em transformar e seu objetivo é conquistar a situação valorizada.

A luta é contínua porque transformar-se é condição de vida no trânsito evolutivo.

No atual estágio de nossa terra, em que sobreviver se condiciona à interdependência, parece justo dizer que estamos dentro de uma luta global, com características emergenciais, motivada por profunda exaustão e insofismável medo.

Não se percebe mais a linha do continuísmo tradicional que permitia previsões e expectativas determinadas, que faziam da luta um processo rítmico de seqüências naturais.

É como se a linha tivesse explodido e cada um de seus pontos, hipertrofiados, tomasse uma direção diversa.

Por isso chegou-se à exaustão e ao medo.

Em meio à confusão — causa e consequência — há a persistência sublatente do sonho de paz e felicidade. O sonho do horizonte novo, envolvido na empatia e mergulhado no amor.

Além da luta global cada membro da família humana tem sua lutazinha particular, seu específico indesejável, sua insuficiência de cor pessoal, sua exaustão e seu sonho de amor e paz.

Para enfrentar tal problemática o ser humano dispõe de uma aparelhagem própria, aliás a mesma que lhe oportunou as causas da dolorosa estratégia da luta.

corpo, máquina adequada às suas necessidades contendo reservas e defesas.

Tem seu perispírito com flexibilidade para os reajustamentos equilibrantes e capaz de veicular o intercâmbio bio-espírita.

Tem sua experiência de espírito

multimilenar como substratum, mais ou menos à disposição, potencialmente apto a solucionar os dilemas complexos.

Está no «campus» certo e tem ao seu alcance as armas adequadas para participar dessa luta, compulsória e dramática, ao mes-

mo tempo, formidavelmente grandiosa. Há vencedores, perdedores e estacionários dentro de cada tempo e de cada espaço mas a peculiaridade é a de destinar todos à vitória final.

Em linguagem espírita tudo se resume na transformação da terra de «Mundo de Expição e Provas» para «Mundo de Regeneração» onde o bem começará sua hegemonia sobre o comportamento humano.

Dando conotações generalizantes às palavras, podemos dizer que é a mesma velha luta entre o Bem e o Mal, em uma de suas mais agudas fases da história terrena conhecida.

É oportuno lembrarmos a frase de Pascal: — «O mal só avança porque o bem se cansa».

Oportuníssimo também relemos o «Sermão Profético», na linguagem de João o Evangelista, e as coisas terríveis que são ali preditas subentendendo-se que a opção do ser humano venha a ser a de cruzar os braços diante da luta.

Importante frase do referido sermão é essa: — «E por se alastrar a iniquidade o amor se esfriará no coração de quase todos».

No Livro dos Espíritos, Questão... 932, Allan Kardec pergunta: — «Por que neste mundo os maus geralmente exercem maior influência sobre os bons?» A resposta

foi a seguinte: — «Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância».

Nessas referências estão o sentido da luta e a diferença entre omissão e participação.

Pensamos que a mais perigosa tentação da hora seja a da acomodação, traduzida assim: enquanto rugem a tempestade lá fora e muitos são tragados pelas águas, fiquemos onde estamos para vermos como vão ser resolvidas as situações. Esperemos a bonança para dela usufruirmos. Alguém fará alguma coisa.

Onde está a dignidade de viver quando tal situação é identificada, comentada, discutida, recriminada, lastimada, rejeitada mas o movimento transformador é omitido?

Se a maioria do povo da terra cair nessa tentação, como será o horizonte do amanhã?

Por isso refletimos que o pedido mais urgente nas nossas orações (pragmático e objetivo, realista e oportuno), seja esse: — Senhor! Senhor! Livra-nos da tentação da apatia, da acomodação, da espera, da transferência do nosso papel para outrem, do cansaço do bem, da marginalidade, do desânimo, da desistência. Ajuda-nos a não desertarmos da dignidade de lutar.

DE VOLTA

Olho... Passou-se a nuvem no caminho... Mais além, outra nuvem se agiganta... O céu vestiu-se de pesada manta... Precipita-se a chuva no meu ninho.

Pervago o olhar... encontro-me sozinho... Vejo na sombra o rosto de uma santa... Não me fustiga o vento, e canta, e canta Melodias de sonho e de carinho.

Súbito, algo se eleva no horizonte... Uma neblina de azul abre-se em fonte, Borbulhando o esplendor do Sol dourado...

Silêncio... não consigo definir A ventura inefável de existir Por filho do teu solo abençoado!

Lobo da Costa (Espírito)

Soneto ditado ao médium Gilberto Campista Guarino, no Sanatório Espírita, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul).

Moido na hora nos Supermercados

Pão-de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -

Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
 AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
 ANEMINA — Contra a anemia.
 ANGININA — Tratamento das anginas.
 ANTI-COQUELICHE — Contra a tosse comprida.
 ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
 ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
 ANTI-ERISÍPELA — Erisipela.
 ANTI-LINFÁTICO — Linfatismo.
 ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites.
 ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
 APERTINA — Estimulante do apetite.
 ASTHMINA — Brônquite asmática.
 BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
 BEXIGUINA — Cistites, urinites.
 BOCALINA — Afias, inflamações das gengivas, estomatites.
 CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
 CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
 CHLOROTINA — Falta de menstruação.
 COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
 COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
 COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento da tracoma e conjuntivites.
 CONGESTINA — Neuralgias, nevralgias.
 CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
 DEFLEXINA — Gripes, resfriados e corizas.
 DENTÍFRÍCIO MURE — Antisséptico, congestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
 DIABETINA — Diabetes.
 DORIENTINA — Analgésico da dor de dentes.
 DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
 ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
 EMBRIAGUINA — Alcoolismo vício da bebida.
 ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
 ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
 EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dilatado.
 FEBRINA — Indicado nas febres.
 FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
 FURUCULINA — Furunculose, tumores.

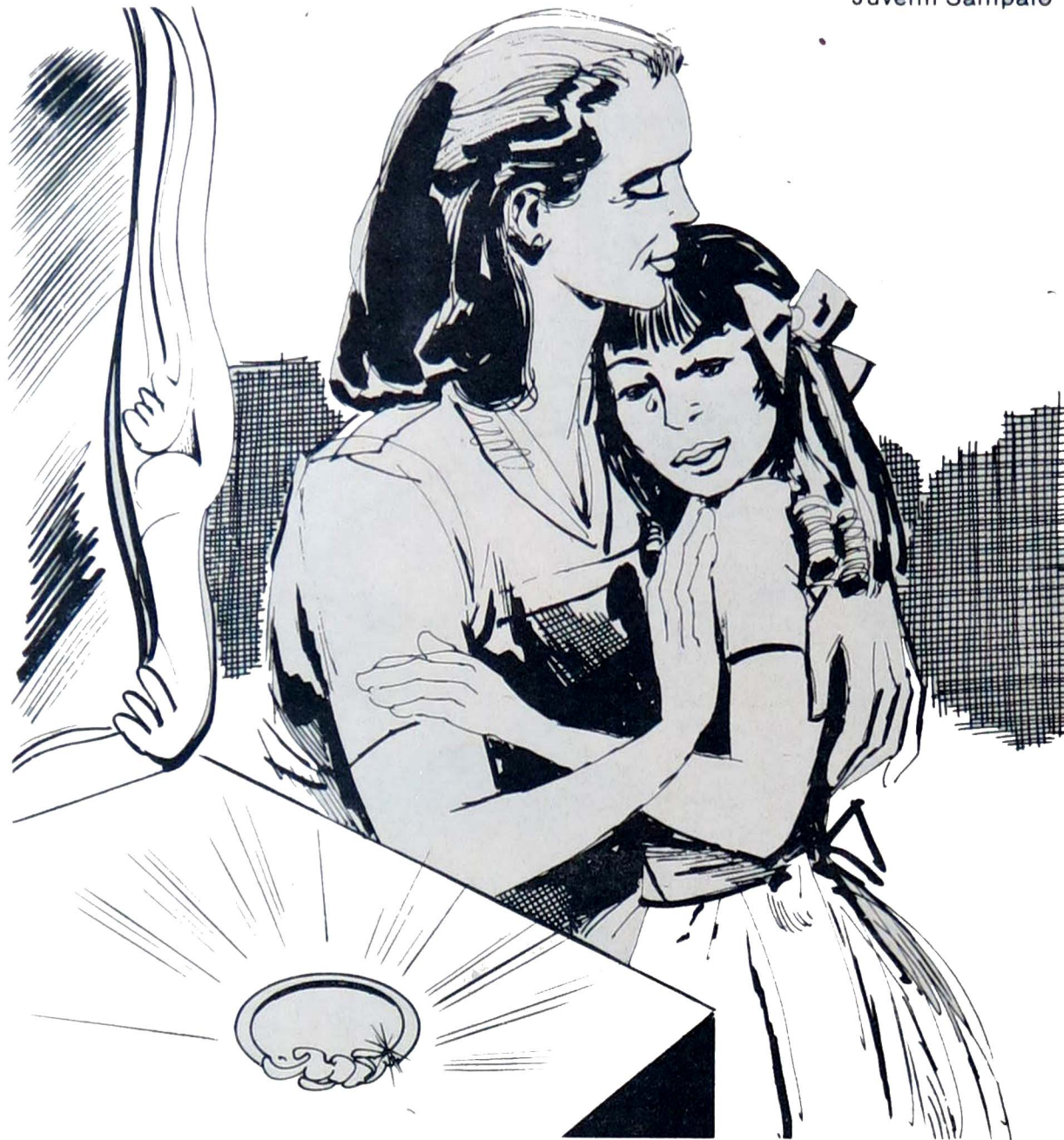
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
 HEMORRHOÍDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
 HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
 HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
 HYDROPSINA — Hidropsia.
 ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
 INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
 INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
 INTESTININA — Enterocolites fermentações.
 LEITINA — Aumenta o leite materno.
 LEUCORREINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
 LIMIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
 MADRESANA — Higiene íntimas das senhoras, lavagens.
 MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
 MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
 NÁUSEINA — Náuseas, enjojo e vômitos.
 NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das asenias neuromusculares (tônico nervoso) e suas manifestações.
 OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
 OVARIALINA — Ovarios, ovárites.
 PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
 PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
 PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
 POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
 PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
 PYORRINA — Pioreia alveolo-dentária.
 PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
 RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
 RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
 SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fiores brancas, hemorragias.
 SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
 SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
 TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
 TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
 URIL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
 VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
 VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

FOLHINHA ESPÍRITA

O FURTO DO ANEL

Juvenil Sampaio



Aninha chegara arrasada do colégio. Fora acusada de ladra e justamente pela sua melhor amiga, a Carla. Chorava tanto que D. Clotilde chegou a ficar preocupada.

— Que é isso, minha querida? Que aconteceu?

— A Carla, mamãe... A Carla... Sumiu o anel da Neusa, que ela esqueceu no lavatório, e a Carla disse que fui eu...

— Isso é um absurdo! - exclamou, revoltada, a mãe de Aninha. Você nunca tirou nada de ninguém!... Que idéia foi essa? Essa menina está maluca?

— E o pior é que a professora acreditou... - disse, chorando, cheia de revolta.

— E o anel foi encontrado? - Voltou D. Clotilde, ansiosa pela resposta.

— Pois é... foi aí que a tia Arlete ficou assim, assim... Perguntou se tinha sido eu mesma e onde tinha escondido o anel. Revistou minha pasta, tudo...

— E a pasta de Carla, ela não revistou?

— Não... só a minha... - respondeu em nova onda de soluços.

— Fique calma, minha filha... Amanhã eu vou ao colégio com você colocar tudo em pratos limpos... Evidente que D. Clotilde não dormiu a noite toda. Nem Aninha. Como pôde Carla fazer uma coisa daquelas? Ela a considerava como sua melhor amiga. Estudavam juntas, iam quase sempre juntas para a escola, permaneciam perto, uma da outra, no recreio... Quantas e quantas vezes haviam repartido as merendas!... E agora... aquela coisa horrível... Aninha custava a acreditar...

A manhã do dia seguinte foi muito triste. Quando D. Clotilde chegou ao colégio, juntamente com Aninha, já lá se encontrava D. Albertina, mãe de Carla. Elas se cumprimentaram e antes que D. Clotilde dissesse alguma coisa, D. Albertina começou a chorar.

Esse fato desarmou D. Clotilde, que sem saber dos novos acontecimentos, perguntou:

— Que houve, D. Albertina? Alguma coisa com Carla?

— Eu sei porque a senhora está aqui, D. Clotilde. Carla me contou tudo... o pior foi que...

— Sim... - disse D. Clotilde - Pior o que? Pior que a infâmia que lançou sobre Aninha?

— Sim... acho que é pior... porque foi ela quem tirou o anel... Encontrei-o em cima da penteadeira...

— A Carla! Deus do Céu!... D. Clotilde compreendia, agora, o drama da outra mãe. Ela tinha uma filha ladra! E além de ladra, caluniadora, o que era pior ainda.

Choravam ambas, abraçadas, com D. Clotilde dizendo palavras de consolo.

Mas Carla não era um ladra. Ela não precisava do anel. Tanto assim que nem o escondera da mãe. Tudo foi explicado quando ela entrou no gabinete, pela mão de D. Arlete.

— Conte para ela, Carla, o que aconteceu - pediu a professora que a acompanhava.

— Eu... eu... - começou a menina, de olhos para o chão, mal podendo falar - eu só queria encerrar a Aninha...

— Por quê? Por quê? - perguntou, nervosa, D. Clotilde - Vocês sempre foram tão amigas!

— Tudo era Aninha... Tudo era Aninha - voltou a falar Carla - D. Arlete só dava dez para ela. Só elogiava ela. E eu nada... Quando chegava em casa, mamãe só vivia me dizendo: «Por que você não é como a Aninha? Uma boa filha, estudiosa, só tira boas notas». Eu não agüentava mais. Quando vi o anel em cima da pia, tive aquela idéia. Assim, D. Arlete nem mamãe iriam gostar mais dela do que de mim.

D. Clotilde teve pena de Carla e pediu à diretora que não a punisse. O julgamento que as colegas iriam fazer dela já seria punição suficiente.

Em casa aproveitou a oportunidade para falar a Aninha:

— Viu, minha filha, no que dá a inveja? Isso serve para todo mundo. O invejoso acaba sempre sendo vítima de seus atos. Não há verdade que não se descubra. Às vezes alguém engana outro alguém, mas ninguém escapa à justiça de Deus.

MÃE



Como nos anos anteriores, levantou-se cedo com indisfarçável alegria. Era mais um Dia das Mães...

Pensou saudosa nos quatro filhos. Todos casados, tinham procurado seus rumos, distanciando-se dela.

Dobrou o velho colchão de capim, (mais pó que capim) e bateu-lhe algumas vezes, afofando-o. Depois, esticou-o novamente e o cobriu com os lençóis remendados e a colchinha de retalhos.

— «Acho que o Raimundo vai me dar um colchão novo»...

Após lavar o rosto, penteou os cabelos ralos e brancos, trançando-os, como era hábito. Preparou o chá que tomou, molhando pão velho. Há muito que sentia vontade de tomar aquele chá com leite, mas, a minguada mesada que recebia do fimado marido, não lhe permitia esse luxo.

— «Quando o Arnaldo chegar, eu peço prá ele comprar»...

Foi até à janela de seu quartinho sem saber quantas vezes, e ajeitando o

velho xale, pensou sorridente:

— «A Rosa é capaz de me dar um xale novo»...

Cansada, sentou-se à beira da cama e olhou para os pés. Como estavam rasgadas e gastas as suas alpargatas!

— «A Mariana vende na feira, acho que me dará uma alpargata nova»...

Passou a hora do almoço e a tarde encontrou-a debruçada tristemente à janela, mas ainda

tinha um restinho de esperança...

E como nos anos anteriores, quando fechou a janela era noite. Sentiu a decepção amarga: - os filhos não viriam mais.

Sem vontade de alimentar-se, deitou-se silenciosamente, enquanto dizia a si mesma, repetidas vezes:

«Eles não puderam vir, coitados... não puderam... mas, não estou triste com eles... não estou triste... Mas, chorava sentidamente! Seu

coração cansado e sofrido, doía, não lhe permitindo adormecer.

...

No dia seguinte, já os raios do sol penetravam pelas frestas da janelinha tósca. No humilde leito a anciã continuava adormecida.

Levantou-se com certa decisão, calçando o velho chinelo. Com naturalidade voltou-se e olhou o corpo deitado e coberto. Levantou-se com certa decisão, calçando o velho chinelo. Com naturalidade voltou-se e olhou o corpo deitado e coberto. Recorreu seu próprio corpo e até notou-

lhe a expressão triste, os cabelos brancos espalhados no travesseiro. Viu ainda os remendos das cobertas limpas...

Observou até o par de alianças na mão enrugada e magra...

E saiu tranquilamente, na certeza de que iria visitar os filhos.

Pouco depois viu-se na casa de Raimundo. Doeu-lhe ver tanta pobreza, tanta miséria. À nora doente e os netinhos desnutridos e quase nus...

Elza Meirelles Chola

Amargurada, desejou ajudá-los, sem saber como.

Tristemente seguia agora para a casa de Arnaldo.

Encontrou-o só, deitado de bruços, no leito imundo, curtindo a última bebedeira. Angustiado, entendeu que a nora o abandonara.

Não a recriminava, pois, não é fácil conviver com um bêbedor...

Viu-se em casa de Rosa, onde a

neta maior, tratava com desvelos de mãe, os irmãozinhos menores. A filha e o genro trabalhavam fora. Abençoou as crianças e, logo após, estava diante de Mariana. Esta, arrumava roupas em grandes malas para levar na feira. Parecia sentir a presença materna. Suspirou: — «Pobre mamãe... que pena que não fui vê-la ontem»...

Beijou-a na face e retirou-se. Lá fora, o marido e pessoas queridas que a haviam antecedido na grande viagem, sorriram para ela e abraçando-a, levaram-na com destino à Espiritualidade!

NO "DIA DAS MÃES"

QUADROS DA VIDA



Trôpega, a velhinha vacila, olhando o letreiro luminoso... Doces, pães, guloseimas!... O bolo enfeitado lembra na vitrine o coração das mães neste dia de homenagem.

As lágrimas surgem embaçando-lhe os olhos com lembranças dos anos que já se foram!... Escancara a janela! O sol entra em jatos de luz:

— Bom dia, filhinha! Como está meu anjo? Dormiu bem a noite?!

Era ela, mais moça, baloiçando nas lágrimas que teimam em cair.

— Bom dia, mamãe! — responde a filhinha amada, seu anjo louro, sublinhando a boquinha mimososa.

O coração de mãe, acalentando o seu tenro corpinho em crescimento! Quantas lutas para conservar-lhe o sorriso despreocupado.

Muito jovem, o marido não sentira a responsabilidade do lar e um dia partiu, para não mais voltar.

As cenas sucedem-se,

cinematográficas, reticadas dos escaninhos da própria alma.

As lutas como servente modesta, os trabalhos de limpeza extra para garantir roupa, calçado, alimento e instrução.

Quantas noites debruçada ao leito com o coração à boca, tentando aplacar a febre alta que chicoteia o frágil corpo da filhinha amada. Em todos os quadros a mesma dedicação e o mesmo carinho.

A menina-moça que já sabe o que quer, impedindo-lhe qualquer realização no campo pessoal.

E, finalmente, os desencontros, as lutas...

Revê o jovem que a escolhera como companheira ideal. Surgira naquele carro que ela vislumbrava sempre parado na esquina.

Sentia o medo daquela que acalentara com todo amor. Um medo terrível que ameaçava e desesperava:

— Ele não pode saber!... Você precisa

desaparecer de nossas vidas. A família jamais concordará com esta realidade chocante... Você, uma servente!

Contemplara de longe a filha no dia das bodas.

Soubera-a feliz, usufruindo os bens da fortuna material.

Tantos anos se passaram!...

Não fazia muito, os netinhos corriam pelo jardim e agora, todos moços eram o próprio símbolo da juventude entusiasta ligada aos bens de consumo.

Hoje é "Dia das Mães" e o seu coração se confrange ainda mais. Desejaria revê-la, dizer-lhe que jamais pudera esquecê-la; mesmo de longe, compartilhara de sua felicidade.

Decidira-se!... Entraria sim e, disfarçadamente, anotaria as bênçãos da vida daquela que seria sempre o seu anjo louro.

Entrara pela porta de serviço, dizendo-se

empregada à procura de trabalho. Entre a criadagem o assunto ainda trazia mal-estar.

Estavam desolados. Não sabiam como introduzi-la ao quarto da jovem senhora: o câncer fulminante paralisara-lhe os movimentos e os olhos embaçados não conseguiam distinguir senão vultos.

Os olhos da mãe abriram-se desmesuradamente, mas ela não podia trair-se; recolhera a amargura e pedira para vê-la mesmo assim! Soubera que o patrão, o esposo ausente, de si interessara-se do caso, considerado incurável.

Trôpega, sentindo a morte na própria alma, adentra o quarto ricamente adornado. Con tivera-se para não atirar-se desabridamente junto ao coração. Suas mãos envelhecidas deslizavam agora no rosto da filha solitária.

Os filhos partiram desde a véspera para as atividades sociais e o

esposo como constata-ra, antes, alegara negócios para justificar a distância.

— Filha! Dormiu bem esta noite? — dissera em um sussurro.

A jovem senhora, prematuramente envelhecida, faz um gesto de espanto, juntando energias para levantar-se!

— Mãe, minha mãe! És tu mesmo, mãe querida?! Perdoa-me!

— Sim, sou eu mesma! E beijando-lhe as mãos, deixou cair as lágrimas tantos anos repressadas.

— Mãezinha, pedi a Deus não me deixar morrer sem dizer ao teu coração:

— Perdoa-me! As ilusões são doenças da alma que nos arrastam a precipícios terríveis.

— Acalma-te, querida! Não deves falar muito! Para mim és o anjo que a vida me ofertou como tesouro da própria alma.

— Não há filhinha o que perdoar!

O corpo hirto entregara-se, enfim... Em um gesto de supremo adeus a doente colara os próprios lábios às mãos abnegadas da mãezinha. E esta soluçando, cerra-lhe os olhos ternamente.

MEIMEI

(Mensagem recebida pela medium M. R. S. N. na noite de 15 de abril de 1978 em reunião do Grupo Espírita da Prece, Uberaba, Minas Gerais).

VINTE E SEIS ANOS DE ATIVIDADES EM GOIÁS

Os trabalhos da Fundação Espírita Cristã, sua história, sua assistência em números (texto pg. 6).



EM SÃO PAULO O CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOTRÔNICA

Chegará a S. Paulo dia 21 de maio próximo, o cientista checo, Prof. Dr. Zdeněk Rejdák, que promoverá uma palestra na Associação Paulista Médica, à av. Brig. Luiz Antônio, no dia 23 de maio, às 20,30 hs.

A visita desse cientista a S. Paulo será para tratar de assuntos referentes ao IV Congresso Internacional de Psicotrônica, que será realizado aqui, em junho de 79.

O Dr. Rejdák é Doutor em Psicologia e Filosofia pela Universidade Charles, de Praga, Checoslováquia, e diretor da Seção de Psicotrônica da Cibernética Aplicada da Sociedade Científica da Checoslováquia. Ele é o presidente e fundador da I.A.P.R. (International Association for Psychotronic Research), que organiza, cada dois anos, Congressos Internacionais, aos quais têm comparecido os principais cientistas, pesquisadores e parapsicólogos de todos os países.

O 1º Congresso foi em 1971, em Praga, o 2º em 1973 em Mônaco, o 3º no ano passado em Tóquio e, agora, pela primeira vez essa Associação realizará esse importante encontro de cientistas no Brasil.

Será em junho de 1979 e, a partir de maio, começará a divulgação e publicação de detalhes desse encontro.

Estamos orgulhosos de que tenha sido o Brasil o país escolhido para o 4º Congresso Internacional de Pesquisa da Psicotrônica.

A I.A.P.R. não tem nenhuma conotação com outros Institutos ou Associações de Pesquisa. Foi fundada em Praga, em março de 1967, pelo Dr. Rejdák e o Prof. Ladislav Stucklik, não tendo nenhuma conotação religiosa ou filosófica. A finalidade da mesma é um encontro de cientistas e pesquisadores internacionais, troca de idéias e informações.

Haverá seções diversas como medicina, física, psicologia e antropologia.

Esperamos a presença de importantes parapsicólogos de diversos países, e contamos com a presença de nossos pesquisadores, parapsicólogos médicos, engenheiros, físicos, enfim todos que desejem apresentar seus trabalhos, ou apenas assistir ao Congresso.

O vice-presidente para a América do Sul é o Eng. Jarbas George Marinho, que já tem comparecido aos Congressos da I.A.P.R. no exterior, que, junto de sua esposa sra. Carmen Sylvia Maciel Marinho, estão encarregados de organizar e levar à frente esse Congresso em S. Paulo.

Temas:

- «Metodologia e novos caminhos na pesquisa Psicotrônica»;
- «Novo Modelo - Plasma biológica»;
- «Bioterapêutica e Acupuntura, abrem novos caminhos para a concepção das moléstias (ou das doenças)».

LEPORACE: Exemplo de fraternidade

Vicente Leporace, nosso velho e querido amigo, partiu para a Pátria espiritual.

Espírita convicto, Leporace sabia, por isso mesmo, que o corpo volta ao laboratório da natureza e que o espírito ultrapassa a barreira da carne e do túmulo.

Nós o homenageamos com a nossa saudade e recordamos sua exemplificação no sacerdócio do jornalismo.

Afetuosamente, fraterno, era o defensor dos mais simples.

A firmeza com que criticava os atos injustos das autoridades e a coragem com que defendia seus pontos de vista, levaram-no ao cárcere, tendo respondido vários processos. Nunca, porém, processos por delitos infamantes, mas, de opinião.

Defensor das liberdades públicas, da restauração democrática, da liber-

dade de livre manifestação do pensamento, com seu dessenlace, teve-se a impressão de que se fechava a última página de um abecedário da ironia popular. A vírgula, para Leporace, era uma dúvida; a interrogação, uma exclamação; a exclamação, uma interrogação; os dois pontos uma gargalhada...

São Paulo chora sua ausência e o povo humilde sua palavra corajosa.

